

International
HIV/AIDS

Alliance

Acção de apoio comunitário à SIDA em países em desenvolvimento

Crianças do
Amanhã:
Notas Temáticas
para Toda a África

Apoio aos idosos
provedores de cuidados



Recursos para comunidades
que trabalham com crianças
órfãs e vulneráveis

HelpAge
International

Acção global sobre envelhecimento

Agradecimentos

O que é a International HIV/AIDS Alliance?

A International HIV/AIDS Alliance (a Alliance) é uma organização não-governamental internacional que apoia comunidades em países em desenvolvimento nos seus esforços para contribuir significativamente para a prevenção do HIV, os cuidados de doentes com SIDA e a oferta de apoio a crianças afectadas pela epidemia. Desde o seu estabelecimento, em 1993, a Alliance tem vindo a oferecer assistência financeira e técnica a organizações não-governamentais e a organizações baseadas nas comunidades de mais de 40 países.

O que é a HelpAge International?

A HelpAge International é uma rede global de organizações sem fins lucrativos que têm por missão o trabalho com e em prol de pessoas idosas desfavorecidas em todo o mundo, a fim de alcançar um melhoramento duradouro na sua qualidade de vida.

Trabalhando com a sua rede de organizações parceiras, a HelpAge International apoia os idosos afectados pelo HIV/SIDA nos seus papéis de provedores de cuidados a órfãos e crianças vulneráveis e a pessoas que vivem com o HIV/SIDA e também como grupo em risco de infecção.

A HelpAge International colaborou com a International HIV/AIDS Alliance na elaboração destas notas temáticas, baseando-se para tal na experiência do seu programa de trabalho com provedores de cuidados idosos em diversos países africanos.

Os nomes das pessoas citadas no texto foram alterados para proteger a sua identidade.

A Alliance gostaria de agradecer a todos os que contribuíram para esta publicação, incluindo:

Alioune Badara Sow, Alliance Nationale Contre le SIDA (ANCS), Sénégal; Amelia Francisco Monjane, Vukoxa, Moçambique; Beatrice Karanja, Gabinete Regional da UNICEF para a África Oriental e Austral, Nairobi, Quênia; Beatrice Ogutu, Consortium des ONG SIDA au Kenya (KANCO), Nairobi, Kenya; Boubacar Sow, Alliance Nationale Contre le SIDA (ANCS), Senegal; Brenda Yamba, Cadre supérieure VIH/SIDA, Save the Children-US, Malawi; Catherine S. Ogolla, Consortium des ONG SIDA au Kenya (KANCO), Nairobi, Quênia; Caroline Ndolo, Save the Children-Reino Unido, Quênia; Clara Chinaca, Kubatsirana, Moçambique; Filomena de Jesus João, International HIV/AIDS Alliance, Moçambique; Fiona Clark, HelpAge International, Reino Unido; Hermingarda Ofélia Júlio, HelpAge International, Moçambique; Immaculate Zalwango, Kamwokya Christian Caring Community, Ouganda; Lazar Sagna, Alliance Nationale Contre le SIDA (ANCS), Senegal; Maisoon El Bukhari, HelpAge International, Sudão; Maria Estela Paulo, Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Urbano (AMDU), Moçambique; Mark Gorman, HelpAge International, Reino Unido; Mbaye Maniang Diagne, Society for Women Against AIDS in Africa (SWAA/JEUNES), Senegal; Patrick Muwulya Kakoza, Uganda Reach the Aged, Ouganda; Nec Chipfupa, HelpAge International, Moçambique; Rodreck Mupedziswa, Witwatersrand University, África do Sul; Rosália Mutisse, HelpAge International, Moçambique; Rosylene Mbossa, Muthande Society for the Aged (MUSA – Sociedade Muthande para os Idosos), África do Sul; Sebastian Chikuta, SCOPE-OVC, Zâmbia; Seynabou Diagne, Centre de Guidance Infantile et Familiale, Senegal; Seynabou Mbodj, Alliance Nationale Contre le SIDA (ANCS), Senegal; Titus Twesigye James, Uganda Network of AIDS Service Organisations (UNASO), Uganda; Vastha Kabarige, Controlo das DST/SIDA, Ministério da Saúde, Kampala, Uganda; Violet Rose Nabisere, Uganda Women's Effort to Support Orphans, Ramo de Masaka, Uganda; Yakhya Ba, Synergie pour l'Enfance, Senegal.

Pessoal do quadro e consultores da International HIV/AIDS Alliance e HelpAge International.

- © Copyright texto International HIV/AIDS Alliance 2004
- © Copyright ilustrações David Gifford 2004

As informações e ilustrações contidas nesta publicação podem ser livremente reproduzidas, publicadas ou de outra forma usadas em actividades que não visem o lucro sem a autorização prévia da International HIV/AIDS Alliance. No entanto, a International HIV/AIDS Alliance exige sua citação como fonte de tais informações.

Esses recursos tornaram-se viáveis através do apoio da U.S. Agency for International Development (USAID) e USAID Bureau for Africa sob os termos da Concessão Número HRN-G-00-98-00010-00, e da Swedish International Development Agency (Sida). Opiniões aqui expressas não reflectem necessariamente as opiniões dos patrocinadores mencionados acima.



Antecedentes



Estas notas temáticas fazem parte de um conjunto de sete, composto por um resumo e pelos seis tópicos seguintes:

- Apoio Educacional
- Saúde e Nutrição
- Apoio Psicossocial
- Inclusão Social
- Fortalecimento Económico
- Idosos Provedores de Cuidados.

Esta nota temática baseia-se em discussões realizadas num workshop internacional sobre a situação dos idosos provedores de cuidados a crianças órfãs e vulneráveis, organizado no Quênia pela HelpAge International e pela International HIV/AIDS Alliance, assim como em alguma leitura de fundo (Ver Referências e Recursos Úteis). A nota temática foi seguidamente revista por membros de um grupo consultivo internacional, estabelecido na altura do workshop, e numa série de reuniões de análise. Estas foram realizadas no Uganda, para a versão inglesa, no Senegal para a versão francesa e em Moçambique para a versão portuguesa.

Esta nota temática divide-se em quatro secções principais:

INTRODUÇÃO

Uma perspectiva geral que explica as razões pelas quais os programas concebidos para ajudar as crianças órfãs e vulneráveis devem prestar mais atenção às necessidades dos idosos que cuidam delas.

ASSUNTOS

Um esboço do impacto do HIV/SIDA sobre os idosos e os factores que afectam o bem-estar dos que cuidam de crianças.

PRINCÍPIOS

Directrizes para programas que visam a satisfação das necessidades dos idosos que cuidam de crianças.

ESTRATÉGIAS

Formas possíveis de empreender acções ao nível da comunidade para apoiar idosos que cuidam de crianças.

O impacto do HIV/SIDA sobre os idosos e a contribuição dos idosos no cuidado dos órfãos e outras crianças vulnerabilizadas pelo HIV/SIDA são enormes, mas raramente reconhecidos. Alguns programas estão agora a tentar satisfazer as necessidades dos idosos, em especial dos afectados pelo HIV/SIDA. As estratégias mais bem sucedidas foram notadas, mas nem todas elas foram ainda estudadas. Portanto, as estratégias mencionadas nesta nota temática incluem algumas que foram já implementadas, assim como sugestões de outras estratégias baseadas na experiência de pessoas que trabalham com idosos que cuidam de crianças. Como tal, as estratégias não são apresentadas por qualquer ordem de prioridade ou eficácia relativa.

Os nomes das pessoas citadas no texto foram alterados para proteger a sua identidade.

Introdução

'A nossa avó é tão maravilhosa. Ajuda-nos de tantas maneiras. Alimenta-nos, veste-nos e educa-nos devidamente. Quando a vemos, vemos nela a nossa mãe. Se ela não estivesse aqui, estaríamos espalhados por várias famílias e não seríamos tratados da mesma forma. Estamos tão gratos por ela ainda estar connosco.'

Catharine, 15 anos, a mais velha de oito netos, ao cuidado de Irene, de 80 anos de idade, no Malawi.



As crianças preferem muitas vezes viver com os avós, que lhes podem oferecer muito amor e afecto

Com o aumento dos casos de HIV/SIDA em todo o mundo, muitos pais estão a morrer, deixando números crescentes de crianças órfãs e vulneráveis aos cuidados dos seus avós e outros familiares idosos. Estes idosos esperariam normalmente ficar ao cuidado dos seus filhos e não cuidar deles até morrerem e para depois ficar com outra jovem família ao seu cuidado. No entanto, o contributo enorme destes idosos para o bem-estar das suas famílias, assim como as dificuldades que enfrentam em virtude da epidemia do HIV/SIDA raramente são reconhecidos. São muitas vezes considerados um fardo, mas, sem a sua ajuda, muitas crianças não teriam provavelmente ninguém que cuidasse delas e ficariam expostas a muitos riscos, incluindo o da morte.

Este documento foi elaborado para encorajar os que trabalham com crianças órfãs e vulneráveis a tomar em consideração a situação dos seus idosos provedores de cuidados e a encontrar maneiras de apoiar os seus esforços e melhorar a sua qualidade de vida. Sem eles, a situação destas crianças seria verdadeiramente desesperada e as consequências para a sociedade seriam graves.

Embora o HIV/SIDA seja presentemente a maior causa de morte parental em todo o mundo, não é a única causa e os funcionários das ONGs concluíram que é muito melhor apoiar todas as crianças vulneráveis, independentemente da causa da sua vulnerabilidade, a fim de evitar mais discriminações. Nem todos os órfãos são vulneráveis e muitos recebem bons cuidados e atenção. É por isso importante dirigirmo-nos aos mais vulneráveis.

Normalmente, a família alargada em África consegue absorver alguns órfãos, mas os números são agora tão elevados que muitas comunidades já não conseguem suportar a situação. Em algumas famílias, faleceu toda uma geração de jovens adultos, desaparecendo assim todos os tios e tias que poderiam tomar conta dos órfãos. Nalguns casos, os irmãos dos pais moribundos já não conseguem ou não estão dispostos a assumir a responsabilidade de cuidar dos seus sobrinhos, aumentando assim cada vez mais o número de órfãos ao cuidado dos seus avós. Os avós aceitam normalmente de boa vontade a sua nova família, mas têm geralmente recursos físicos, emocionais e financeiros muito escassos para os ajudar a fazer face às exigências de uma jovem família, o que torna esta tarefa um encargo muito pesado para eles.

Um estudo recente mostra que muitas crianças prefeririam viver com os seus avós após a morte dos pais. Elas sentem que os seus avós lhes dão mais amor e afecto que outros familiares, o que para elas é mais importante que benefícios físicos (Mann G., 2003). Além disso, as crianças e os avós oferecem uns aos outros muitos cuidados e apoio mútuo.

Introdução

As Nações Unidas definem como pessoas idosas as que têm mais de 60 anos de idade. As definições variam e em algumas culturas as pessoas com mais de 50 anos poderão ser consideradas idosas. Por vezes utiliza-se uma definição funcional. Esta definição considera a capacidade da pessoa para trabalhar ou ser autónoma e independente. De uma maneira geral, os idosos trabalham menos e assumem tarefas fisicamente menos exigentes, tais como cuidar das crianças, aconselhar e contar histórias. Os 'sinais da velhice' chegam mais cedo para pessoas que sofreram pobreza, trabalho duro, doenças frequentes, malnutrição e, no caso das mulheres, gravidezes frequentes.

'Os idosos devem permanecer integrados na sociedade, participar activamente na formulação e implementação de políticas que afectem directamente o seu bem-estar e partilhar os seus conhecimentos e competências com as gerações mais novas.'
Princípios das Nações Unidas para os Idosos, 1991.

Relatos recentes sugerem que 16 milhões de crianças com menos de 15 anos de idade já são órfãs (de um ou ambos os pais) devido ao HIV/SIDA (UNAIDS/UNICEF/USAID, 2002) e que um grande número delas estão a ser cuidadas pelos seus avós e outros parentes idosos. No Uganda, um em cada quatro agregados tem pelo menos um órfão. Um estudo na Zâmbia concluiu que quase um em cada três chefes de família tem mais de 50 anos de idade e quase dois terços são do sexo feminino. Mais de metade dos órfãos no Zimbabwe estão a viver com os seus avós. A maior parte destas crianças vivem em extrema pobreza.

Espera-se que o número de órfãos cresça em mais 40 milhões nos próximos 10 anos. Só no Quênia, espera-se que o número total de órfãos alcance 1,5 milhões até 2005.

HelpAge International/International HIV/AIDS Alliance, 2003.

Os idosos são muitas vezes das pessoas mais pobres em qualquer comunidade. Têm menos meios para ganhar a vida e muito do seu tempo a cuidar de filhos adultos doentes e netos pequenos, restando-lhes assim pouco tempo para actividades geradoras de rendimentos. Além disso, as mudanças sociais rápidas deixaram muitos idosos económica e psicologicamente vulneráveis.

Estes idosos provedores de cuidados poderão estar também já frágeis e doentes e as más condições de vida pioram muitas vezes os seus problemas de saúde. Poderão ter gasto a maior parte das suas poupanças e recursos para comprar medicamentos dispendiosos para os seus filhos durante as suas doenças e para pagar os funerais. Depois de cuidarem dos seus filhos, durante uma doença prolongada e a morte, quando já estão a sofrer com o luto e o choque, têm ainda que se responsabilizar por cuidar dos netos.

Os idosos provedores de cuidados têm muitas vezes poucas condições para apoiar a jovem família por quem se tornaram repentinamente responsáveis, mas se eles adoecerem ou morrerem também, a jovem família ficará novamente enlutada e sem apoio. Quanto mais idosos e frágeis são os avós e mais jovens os netos, mais provável será que isto aconteça. A preocupação sobre o que acontecerá aos seus netos após a sua morte causa ainda mais stress aos avós.

Estes idosos provedores de cuidados estão a esforçar-se ao máximo para integrar as crianças órfãs e vulneráveis das suas famílias na sociedade e para os educar e garantir a sua sobrevivência, por isso devemos também envidar os máximos esforços para os apoiar, pois eles podem bem ser o último escudo que impede que estas crianças sejam abandonadas e forçadas a cuidar de si mesmas. Quando isto acontece, as crianças geralmente só conseguem sobreviver adoptando comportamentos de risco, tais como viver na rua ou aceitar trabalho perigoso, incluindo vender sexo ou roubar. Algumas delas acabam por ser levadas para se tornarem crianças soldado.

Declarações proferidas em cimeiras internacionais:

- A Declaração de Compromisso sobre o HIV/SIDA, assinada na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (2001) compromete os estados-membros a implementar, até 2005, 'políticas e estratégias nacionais ... [que] proporcionem um ambiente de apoio aos rapazes e raparigas órfãos infectados e afectados pelo HIV/SIDA.' Compromete também os governos a 'analisar o impacto social e económico do HIV/SIDA a todos os níveis da sociedade, especialmente para as mulheres e os idosos e particularmente no seu papel de provedores de cuidados.'
- O Plano de Acção Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (2002) compromete também os estados-membros a 'introduzir políticas para oferecer ... apoio, cuidados de saúde e empréstimos a

Introdução

Estudos indicam que entre 70 a 80% de todos os que estão doentes ou a morrer com SIDA estão a ser cuidados por pais ou familiares mais idosos.

HelpAge International, Ageways, 2002.

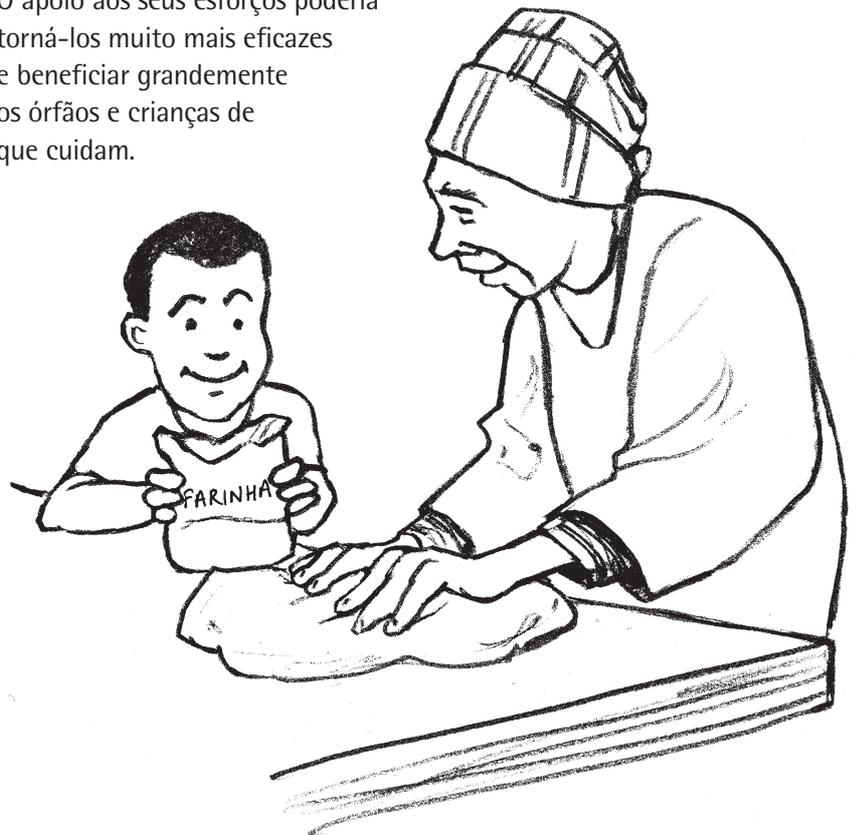
idosos provedores de cuidados para os ajudar a satisfazer as necessidades de filhos e netos, de acordo com a Declaração do Milénio:

- As Metas de Desenvolvimento do Milénio comprometem os estados-membros da ONU a reduzir para metade, até 2015, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza e a pôr cobro e inverter o alastramento do HIV/SIDA.

HelpAge International/International HIV/AIDS Alliance, 2003.

Ao cuidar dos seus netos órfãos, os avós asseguram o crescimento das crianças conjuntamente num grupo familiar em vez de numa instituição ou separadas umas das outras, em famílias diferentes. Esta solução é considerada muito melhor para o desenvolvimento das crianças. As relações entre os avós e os netos são muitas vezes de apoio mútuo: as crianças oferecem aos avós segurança económica e emocional e cuidam deles quando estão doentes ou necessitam de cuidados ou atenção especiais. Enviar as crianças para uma instituição seria pior para todos os interessados.

Embora os governos e os programas estejam a tentar fazer face à situação do HIV/SIDA, as necessidades dos idosos e a sua capacidade para responder às exigências que lhes são colocadas em virtude da epidemia de HIV/SIDA raramente são tomadas em conta. Consequentemente, muitos idosos têm pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde ou outros, ou a informação ou programas de apoio. O apoio aos seus esforços poderia torná-los muito mais eficazes e beneficiar grandemente os órfãos e crianças de que cuidam.



O cuidado das crianças exige tempo e recursos

'BN enterrou quatro dos seus filhos, que morreram de SIDA, junto às bananeiras, ao lado da sua casa de lama ... Outros dois filhos estão enterrados noutra local ... Agora com setenta e tal anos e viúva, viu-se responsável por 35 netos que ficaram órfãos após a morte dos seus filhos. Na idade em que deveria estar 'a rir com os seus filhos', ela está antes a procurar formas de alimentar os seus netos.'
Menaker D., 1999.

'Na Zâmbia, levaram-nos a uma aldeia em que a população de órfãos foi descrita como descontrolada. Encontrámos um exemplo vívido desta situação ao entrarmos numa casa na qual deparámos com o seguinte: mesmo junto à porta, à esquerda, sentava-se o velho patriarca da família, com 84 anos de idade e inteiramente cego. No interior da cabana estavam sentadas as suas duas esposas, uma com 76 e a outra com 78 anos de idade, visivelmente frágeis. Entre elas, tinham dado à luz nove filhos; oito deles estavam agora mortos e o nono, infelizmente, estava claramente a morrer. No chão da cabana, coladas umas às outras e com espaço que mal dava para se moverem ou respirarem, estavam 32 crianças órfãs, com idades que variavam entre os 2 e os 16 anos.'

Extracto do discurso de Stephen Lewis, Enviado Especial do Secretário Geral da ONU para o HIV/SIDA na África, na abertura oficial da 13ª Conferência da ICASA.

'A nossa avó cuidou da minha irmã e de mim depois da morte da nossa mãe, há dois anos, mas depois sofreu uma queda grave e agora já não pode andar. Agora somos nós que a ajudamos na lida da casa e cuidamos dela.'

Naomi, 14 anos, Quênia, ao cuidado da sua avó de 82 anos.

'Não devia ter sido assim. Os pais destas crianças deviam tomar conta de mim. Agora eles morreram e sou eu que estou a criar os filhos deles.'

Akeyo, 74 anos, a cuidar de 10 netos no Quênia.

Como o HIV/SIDA infecta principalmente as pessoas na faixa etária dos 15 aos 49 anos, deu-se pouca atenção inicialmente ao seu impacto sobre as crianças e os idosos. Contudo, com o aumento dos números de crianças órfãs e vulneráveis resultantes da pandemia, mais idosos viram-se na obrigação de cuidar deles e os efeitos sobre estes grupos tornaram-se mais óbvios. Além disso, a pouca importância geral atribuída às necessidades e direitos dos idosos assim como das crianças órfãs e vulneráveis e às leis que os protegem, torna a situação destes grupos mais difícil. Raramente é oferecida aos idosos e às crianças vulneráveis a oportunidade de participar na concepção dos programas e políticas que visam beneficiá-los. Por esta razão, é menos provável que estes programas satisfaçam as suas necessidades.

Aumentando o bem-estar dos idosos, podemos exercer um impacto considerável sobre o bem-estar das crianças ao seu cuidado. Esta secção considera alguns dos factores que podem afectar o bem-estar dos idosos e, conseqüentemente, o bem-estar das crianças órfãs e vulneráveis de que cuidam.

Esta secção considera as sete questões seguintes:

1. Necessidades económicas
2. Cuidados e protecção
3. Necessidades psicológicas
4. Estigma, discriminação e abuso
5. Cuidados de saúde e bem-estar
6. Idosos provedores de cuidados e prevenção de HIV/SIDA
7. Os direitos e necessidades dos idosos provedores de cuidados.

1

NECESSIDADES ECONÓMICAS

Para as crianças, a perda dos pais significa normalmente a perda do seu apoio económico. Para os idosos, a perda dos seus filhos adultos deixa-os, igualmente, sem apoio económico. Muitos dos maiores problemas enfrentados pelos órfãos e pelos seus provedores de cuidados mais velhos, tais como o acesso à educação, cuidados de saúde e boa alimentação, resultam desta falta de recursos económicos. A sua maior necessidade é de reforço da sua capacidade de autonomia económica.

- A falta de recursos económicos pode tornar difícil alimentar e vestir devidamente as crianças por muitos anos, até se tornarem independentes. Conseqüentemente, as crianças têm em muitos casos que deixar de frequentar a escola e trabalhar para ajudar a manter a família financeiramente, o que reduz as suas hipóteses na vida e a sua capacidade para escaparem ao ciclo vicioso da pobreza e para se tornarem adultos independentes.

Assuntos

'Cuidar de órfãos é como começar a vida toda do princípio, porque tenho que trabalhar na machamba, limpar a casa, dar de comer às galinhas, comprar uniformes escolares,' disse um homem de 65 anos de Manicaland, Zimbabwe, que se tornou o principal provedor de cuidados a três crianças em idade escolar. 'Pensei que nunca iria fazer estas coisas novamente. Não sei se vou ter a energia para esta tarefa.'

Uma mulher de 62 anos de Bulawayo, Zimbabwe, a cuidar de três netos que frequentam todos a escola, resume a preocupação da maioria dos avós ao afirmar 'Tenho tanto receio daquilo que o futuro reserva para estes órfãos. Se eu morresse e os deixasse, quem cuidaria deles?'

'Não é este o meu físico normal; este emagrecimento foi devido ao stress [mental] de tomar conta dos meus filhos doentes e agora cuidar dos filhos deles. Eu antes era muito mais saudável!' *Mulher idosa de Ahero, Quênia.*

'Vendi toda a minha terra para comprar medicamentos para a minha filha. Ainda assim, mesmo com esse dinheiro, o 'médico' disse que eu não conseguiria comprar os medicamentos que a podiam 'ajudar'. Os medicamentos dela eram tão caros que era um problema comprar comida para todos nós. Ela morreu em 1996 e agora não tenho filha nem terra.' *Flora, mulher idosa de Masogo, Quênia.*

'Gostamos de dançar e brincar, mas temos que ajudar a nossa avó a limpar, a preparar cerveja e a carregar água. Vamos todos à escola, menos a Suzy e o Ali, porque não há dinheiro suficiente.' *Anna, 10 anos, de Juba, Sudão, a viver com a sua avó de 60 anos e oito irmãos, conhece bem a situação e tenta ajudar a sua avó o mais possível.*

- Os idosos podem ter sido forçados a vender os seus pertences e outros bens para comprar medicamentos e para pagar os funerais de filhos doentes e moribundos, ficando com poucos recursos para satisfazer as suas próprias necessidades básicas e as dos seus netos.
- Cuidar de crianças doentes e pequenas exige tempo e isto reduz as possibilidades de geração de rendimentos dos idosos.
- Os idosos podem não ter as forças necessárias para trabalhar a terra que possuem.
- Os gastos de dinheiro nas necessidades mais imediatas, tais como alimentos e roupas, podem deixar os idosos com muito pouco para gastar na manutenção das suas casas, o que resulta em roupas de cama e habitação inadequadas.
- Esta responsabilidade de prestação de cuidados recai geralmente sobre as mulheres da família devido ao seu papel tradicional no cuidado das crianças. Por exemplo, um estudo em Juba, no Sudão, revelou que dois terços das famílias entrevistadas eram chefiadas por mulheres. Contudo, as mulheres, especialmente as solteiras, têm muitas vezes menos fontes de rendimentos e são alvo de discriminação baseada no seu sexo e idade, o que dificulta imenso o seu papel.
- A apropriação indevida de terras e bens por familiares pode empobrecer os idosos e as crianças, piorando uma situação já de si difícil.
- O direito sucessório nega muitas vezes o acesso à terra às mulheres mais velhas em África.
- Muitos idosos prefeririam ajuda para continuarem a ser auto-suficientes do que receber donativos.
- Os avós preocupam-se normalmente muito em que os seus netos frequentem a escola, mas as propinas e outros custos constituem quase sempre um enorme problema para eles.
- Os avós nem sempre podem comparecer às reuniões da Associação de Pais e Professores na escola para defender as suas crianças órfãs quando têm problemas na escola ou para assegurar a isenção das propinas escolares.
- Os idosos podem não estar informados dos auxílios ou recursos à sua disposição e poderão assim perder oportunidades de apoio. Muitos idosos não têm conhecimento dos seus direitos ou dos direitos dos seus filhos mortos ou dos jovens que ficaram a seu cargo. Nalguns casos as crianças poderão ter direito a dotações ou outras formas de apoio

Assuntos

'Tem que haver uma mudança na atitude dos profissionais de saúde e outros fornecedores de serviços, assim como uma mudança nas políticas dos organismos de saúde e outras agências para assegurar o acesso dos idosos a apoio social, económico e emocional adequado.' *OMS, 2002.*

'Os avós podem ser demasiado idosos ou pobres para oferecer às crianças os cuidados de que elas necessitam, satisfazer as suas necessidades materiais, proteger os seus direitos, pagar os custos da escolaridade e exercer o controlo necessário para assegurar a frequência da escola e a atenção ao trabalho escolar.' *Kelly, 2000, p 59-60.*

Um estudo recente em Juba, Sudão, mostrou que muitos agregados chefiados por idosos estavam a viver na pobreza, com menos de USD 1 por dia. Mais de metade eram constituídos por agricultores e um quarto por desempregados. Quase nove em cada dez provedores de cuidados não tinham rendimentos mensais ou anuais regulares. A agricultura de subsistência, jardinagem, cuidado de crianças, passar a ferro e mendigar eram os principais meios para os provedores de cuidados sobreviverem.

HelpAge International/International HIV/AIDS Alliance, 2003.

Em Moçambique os idosos recebem um subsídio de alimentos no valor de 36.000,00MT equivalente a USD1.5. Este subsídio torna-se irrisório uma vez que o acesso torna-se muito mais caro de que o valor a receber. O idoso vulnerável precisa de ter documentação, isto é atestado de pobreza, o BI e declaração de residência para ser elegível a este subsídio. Essa documentação requer dinheiro para ser legitimado como pobre.

financeiro após a morte dos seus pais, mas ninguém na família tem conhecimento disto.

- As pensões de regime não contributivo, quando existem, são normalmente muito reduzidas e difíceis de obter. Alguns países têm esquemas limitados de pensões de regime contributivo, às quais muito poucas pessoas têm direito. Contudo, nos casos em que as pensões existem, oferecem uma fonte vital de rendimentos a famílias inteiras.
- Nos casos em que os recursos são escassos, os idosos e outros familiares poderão estar a competir com as crianças pela sua obtenção.

2 CUIDADOS E PROTECÇÃO

Matrimónio e gravidez precoces. Situação que a pessoa idosa é forçada a submeter as suas netas a uma pessoa mais velha e com dinheiro para resolver problemas de rendimento, e ainda para servir de mão de obra.

As crianças precisam também de amor e afecto, o que implica tempo passado com os que cuidam delas. Mas os seus provedores de cuidados, seja qual for a sua idade, poderão estar demasiado cansados ou ocupados para lhes oferecer o afecto, os cuidados emocionais e a atenção de que necessitam. Tanto os idosos como as crianças gostam de passar algum tempo juntos a rir e divertir-se, mas isto nem sempre está ao seu dispor ou é possível.

- Compete à geração mais velha a responsabilidade da integração social adequada das crianças, especialmente no que diz respeito à moral e aos ritos de iniciação, mas os idosos poderão estar demasiado ocupados a tentar obter rendimentos e a cuidar da lida doméstica para terem o tempo ou a energia para o fazerem.
- Os idosos, as crianças órfãs e vulneráveis estão muitas vezes sujeitos a exploração ou abuso e os idosos provedores de cuidados poderão ter dificuldade em proteger ou controlar as crianças, especialmente se os recursos forem reduzidos e as crianças adoptarem comportamentos de risco para satisfazer as suas necessidades.
- Se as crianças têm mais escolaridade que os seus avós, pode ser difícil aos avós ajudarem as crianças a estudar e oferecerem-lhes o estímulo de que precisam.
- O fosso etário entre os avós e as crianças é grande e isto pode levar a conflitos e mal-entendidos.

Assuntos

'Estou a cuidar de oito crianças, que necessitam de alimentação, roupa e medicamentos quando estão doentes; e têm que ir à escola. O meu marido trabalha quando encontra ocupação e eu faço cerveja e vendo comida. Levanto-me cedo, faço chá, cozinho papa, preparo as crianças para ir para a escola e arranjo o que vou levar para o mercado. Sento-me por várias horas no mercado e chego a casa cerca das 15h para preparar cerveja e cozinhar o jantar. Sinto-me sempre cansada pois sou demasiado idosa para fazer todas estas coisas, mas não tenho alternativa.'

Juliana, 60 anos, Juba, Sudão.

'Os meus filhos [netos] andam nus e durante a estação seca não temos comida. Por vezes não comemos três dias seguidos.'

Mulher idosa de Ahero, Quênia.

'As crianças estão doentes e uma está subnutrida. Não consigo oferecer-lhes os cuidados de que necessitam porque não tenho dinheiro e nenhum dos meus familiares ou amigos me ajuda. Por vezes, quando não tínhamos dinheiro e os miúdos ficavam doentes e esfomeados, sentia que só queria ir-me embora.'

Oliver, 65 anos, a viver com a sua esposa, seis filhos e dois órfãos, em Juba, Sudão.

'Quando o doente morre, são consumidos ainda mais recursos durante o funeral – os animais são abatidos e a comida é consumida.'

Mulher idosa de Ahero, Quênia.

'Sou professora e o meu marido é também um profissional. No entanto, quando o nosso filho estava a morrer, só nos restavam 20 shillings entre os dois.'

Trabalhadora comunitária na área do HIV em Kisumu, Quênia.

3 NECESSIDADES PSICOLÓGICAS

O desgosto, o choque e o trauma sofridos após a morte do seu filho ou filhos tornam mais difícil aos idosos provedores de cuidados fazer face às exigências de cuidar de crianças pequenas, que estão normalmente também elas a sofrer em virtude de terem perdido os seus pais. Isto pode causar um stress considerável nas relações e, sem apoio psicossocial, pode ser difícil tanto para os idosos como para as crianças enfrentar a realidade.

- Os esforços e dificuldades dos idosos para cuidar dos seus filhos e netos raramente são reconhecidos e isto fá-los sentir-se desapoitados e não apreciados. Existe a necessidade de reconhecimento a nível familiar, social e governamental.
- O encargo adicional de uma jovem família não deixa os idosos com muito tempo para interagir e manter contactos com pessoas da sua idade, para se divertirem e descontraírem e encontrarem algum alívio para o seu stress e preocupações.
- Os idosos sofrem solidão e isolamento. Os amigos poderão desprezá-los ao aperceberem-se de que têm um familiar infectado.
- Existem normalmente muito poucos serviços de aconselhamento ao dispor dos idosos para os apoiar no seu desgosto e stress.
- Os avós poderão sentir vergonha ou frustração por não conseguirem cuidar devidamente, ou tão bem como gostariam, dos seus filhos e netos.
- Os idosos e as crianças pequenas não são muitas vezes alvo de informação sobre HIV/SIDA. A falta de entendimento da doença que está a matar os seus filhos ou pais aumenta normalmente a sua sensação de angústia.
- Perda de auto estima, como resultado de todas as atitudes negativas sobre o idoso.
- Os homens tentam geralmente esconder os seus problemas psicológicos, mas podem também necessitar de apoio psicológico se tiverem perdido filhos. Têm que se habituar à ideia de perder o seu papel de líderes comunitários à medida que envelhecem.

Assuntos

'Tenho cerca de meio hectare na minha casa e dois hectares para plantar arroz do programa de plantação de arroz. Mas não consigo trabalhar a terra porque estou demasiado fraca.'

Mulher idosa de Ahero, Quênia.

'A maior parte dos idosos são frágeis e não conseguem deslocar-se a grandes distâncias para cultivar a terra. Alguns de nós cuidamos de órfãos que estão também a sofrer com fome.'

Leria, 56, viúva com dois netos órfãos, Província de Tete, Moçambique.

'Quando a minha filha estava doente, tive que tomar conta dela e dos seus pertences porque alguns dos familiares do marido dela estavam a tentar levar estes bens depois da morte dele. Não houve um único dos nossos familiares que nos ajudasse. Passámos por tudo isto sozinhos.'

Lyndia, 61 anos, Juba, Sudão.

'Tenho que caminhar muito tempo para ir buscar lenha [seis horas]. Vou sozinha e é por isso que tenho medo cada vez que vou lá.'

Viola, 7 anos, Sudão, explica as suas dificuldades.

'Não há maneira de a fechar à chave em casa, cheia de fome, quando há todos estes homens que lhe oferecem carne assada.'

Uma mulher idosa do Malawi, explica porque é difícil manter a disciplina das crianças ao seu cuidado.

'Fico emocionalmente magoado quando olho para os órfãos. Quando os órfãos choram, por vezes choro com eles.'

Homem de 73 anos de Bulawayo, Zimbabwe, cuida de quatro órfãos muito pequenos.

'Amo os meus netos, mas quem me dera que existisse outro sítio para onde pudesse levá-los para que recebessem melhores cuidados. A minha casa deixa entrar a chuva e eu estou coxa.'

Idosa provedora de cuidados, Quênia.

4

ESTIGMA, DISCRIMINAÇÃO E ABUSO

A violência, o abuso, a discriminação e a exclusão das actividades comunitárias podem fazer com que os idosos provedores de cuidados se sintam especialmente vulneráveis na altura em que mais necessitam do apoio da comunidade.

- A violência, o abuso e até mesmo acusações de feitiçaria feitas às mulheres idosas são comuns. Isto pode fazer com que sejam ostracizadas, gravemente agredidas ou até mortas.
- Os idosos e as crianças que vivem com pessoas com HIV/SIDA podem sofrer discriminação devido às atitudes das pessoas à sua volta. Por exemplo em Malawi, a sociedade estigmatiza muitas vezes os membros da família devido à sua associação com o doente, por exemplo uma mulher idosa que lava as feridas do seu filho adulto pode ser considerada necessitada de limpeza. As pessoas que visitam a casa de uma pessoa infectada podem recusar comida ou bebida, presumindo que se encontra contaminada, ou recusar sequer entrar na casa. Esta recusa de hospitalidade entristece muito os idosos em particular e esta tristeza, agravada pela tristeza da perda dos seus filhos, pode ter consequências graves para a sua saúde mental.
- O estigma e a discriminação fazem com que seja difícil para os pais e os filhos de pessoas com SIDA falarem abertamente sobre os problemas que enfrentam e procurar o apoio adequado.
- O abuso das crianças é comum e as crianças órfãs e vulneráveis sofrem em muitos casos problemas psicológicos, tais como depressão e baixa auto-estima. Isto torna-os mais sujeitos a correr riscos, incluindo alguns que os podem fazer contrair HIV/SIDA. Os seus provedores de cuidados podem estar cientes dos problemas das crianças mas não ter capacidade para lidar com eles ou ajudar as crianças. Isto aumenta a sensação de inadequação dos idosos.
- Membros da família poderão também abusar dos idosos de várias maneiras para lhes extrair dinheiro ou bens ou Certidões de Nascimento/Óbito a fim de obterem os subsídios das crianças para eles próprios.

5

CUIDADOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A saúde dos idosos é muitas vezes gravemente afectada pelo stress, tanto físico como emocional, de cuidar dos seus filhos doentes terminais e depois dos seus netos, que poderão igualmente ser seropositivos e necessitar de cuidados especiais. O fraco acesso aos serviços de saúde torna mais difícil aos idosos cuidarem de si próprios e também das crianças da maneira que gostariam e, se eles morrerem, as crianças ficarão novamente órfãs.

Assuntos

'A atitude do pessoal de enfermagem para connosco é muito negativa. Ignoram-nos e agridem-nos verbalmente. O meu filho morreu na maca, enquanto esperávamos que nos atendessem!'

Mulher de 50 anos de Mashonaland East, Zimbabwe.

'As pessoas que vivem com a SIDA têm falta de amor e compreensão por parte dos seus familiares. A maioria das vítimas são consideradas culpadas por estarem infectadas. Estas pessoas necessitam de amor e cuidados dos seus familiares para lhes permitir viver uma vida mais prolongada e feliz.'

Mulher activista cujo filho morreu de SIDA no Quênia.

'As crianças sofrem um grande desgosto. Oscilam entre estar felizes quando estão com os seus amigos e angustiadas noutras alturas. É difícil saber que emoções estão a sentir. Em alguns deles, estes sentimentos podem manifestar-se pelo choro e noutros pelo abandono escolar. Outros (especialmente as raparigas) enveredam por uma vida desregrada. Outros podem começar a participar em obras da igreja como forma de lidar com os seus problemas ... As crianças não se abrem sobre os seus problemas emocionais. Quem me dera que algumas pessoas pudessem ser formadas como conselheiras psicossociais e ajudar as crianças a resolver os seus problemas emocionais ... Por vezes são tímidas ... mas nunca ouviram falar de alguém que as pudesse ajudar a resolver os seus problemas, tal como um conselheiro.'

Director de escola, Zâmbia.

Quem me dera ter sabido da existência da MUSA antes de a minha filha morrer em 2001. O meu marido e os meus filhos trataram-na como uma leprosa. Como mãe dela, eu não tinha escolha. Eles nem queriam que eu guardasse a comida dela no frigorífico!

Uma pessoa idosa do programa de apoio da MUSA durante uma sessão de formação sobre HIV/SIDA na África do Sul.



Um profissional de saúde acolhedor torna uma visita à clínica muito mais agradável para esta avó e o seu neto

A redução do número de pessoas infectadas por HIV/SIDA ajudará também a reduzir o número de crianças órfãs e vulneráveis e por isso as medidas preventivas são extremamente importantes.

- Os bons cuidados de saúde, incluindo bons medicamentos antiretrovirais, podem ajudar os pais seropositivos e outros provedores de cuidados a viver vidas mais longas e activas, adiando o dia em que os seus filhos ficam órfãos.
- Os idosos provedores de cuidados podem ficar doentes ou exaustos ao cuidar dos filhos e netos, mas não têm acesso aos cuidados de saúde devido à distância e aos elevados custos da saúde e dos transportes.
- Os elevados custos dos cuidados de saúde e dos transportes tornam muito difícil aos idosos satisfazer as necessidades de saúde das crianças.
- Os idosos poderão não ter acesso a comida suficiente e com qualidade nutricional adequada para eles ou para os seus filhos a fim de lhes permitir manter níveis razoáveis de saúde e alimentação.
- Os médicos tradicionais são muitas vezes mais acessíveis para os idosos, mas nem sempre dispõem de informação actualizada e exacta sobre questões como a do HIV/SIDA.

Assuntos

'Estou a passar um mau bocado. Fui rejeitada pela minha família e as crianças estão sempre a dizer-me que os colegas fazem comentários incessantes sobre a doença e morte dos seus pais.'

Szerina, 60 anos, Juba, Sudão.

'Dirigi-me aos meus familiares para pedir ajuda mas eles pareceram culpar-me pela morte dos meus filhos e disseram-me que os órfãos contrairiam também HIV.'

Janet, uma mulher de 70 anos do Quênia, que perdeu quatro dos seus filhos devido à SIDA num ano e está agora a tomar conta de cinco netos.

'Tenho tuberculose e recebo os medicamentos gratuitamente do centro de saúde. Quando eu ou a Viola ficamos doentes, suplico ao pessoal do centro de saúde que me dê os medicamentos gratuitamente e por vezes eles dão ... Sinto-me muito preocupada e triste. Preciso que alguém me ajude a suprimir as nossas necessidades.'

Grace, Juba, Sudão.

'Não vou à escola porque estou doente e o meu avô pensa que me posso perder a caminho da escola. Se o meu pai ainda fosse vivo, eu iria à escola.'

Victor, 12 anos, de Juba, Sudão, sofre de epilepsia e o seu avô é demasiado idoso para o levar à escola todos os dias. Receando que Victor tenha um ataque epiléptico a caminho da escola, o avô decidiu mantê-lo em casa.

'Quando estão nas fases terminais, é demasiado horrível. Os vômitos e a diarreia são incessantes e as feridas precisam de ser limpas constantemente para que não gangrenem. Não se consegue dormir nem comer...'

Idosa provedora de cuidados, Quênia.

- Os idosos provedores de cuidados poderão não conhecer ou não ter possibilidades de seguir medidas de prevenção simples (por exemplo, o uso de luvas) ao cuidar dos seus filhos doentes. A falta de disponibilidade de luvas limpas, cobertores e água corrente potável nas proximidades pode expô-los ao risco de outras infecções, tais como tuberculose, diarreia e outras doenças infecciosas ou agravar o estado de saúde do doente.
- Os preconceitos e a discriminação ao nível dos serviços de saúde contra as famílias afectadas pelo HIV/SIDA podem também tornar estas famílias renitentes em procurar cuidados de saúde quando deles necessitam.
- O stress da situação pode muitas vezes impedir os idosos de dormir bem, o que por sua vez afecta o seu bem-estar e a sua capacidade para enfrentar os problemas.

6

OS IDOSOS PROVEDORES DE CUIDADOS E A PREVENÇÃO DO HIV/SIDA

- Os idosos podem também contrair HIV/SIDA, mas as estatísticas existentes só se referem normalmente às pessoas entre os 15 e os 49 anos de idade. Contudo, os idosos são muitas vezes ainda sexualmente activos e enfrentam outros riscos, tais como transfusões de sangue não seguras. Muitas pessoas pensam que as mulheres não podem ficar infectadas após a menopausa, quando elas ficam na realidade mais vulneráveis à infecção e, uma vez infectadas, a idade acelera a progressão da seropositividade para a SIDA. Contudo, se estiverem bem informadas sobre esses riscos e a forma de os evitar, podem ajudar a proteger-se a elas próprias e às crianças ao seu cuidado e outros na comunidade.
- Uma pequena proporção de pessoas com mais de 60 anos de idade têm HIV/SIDA e necessitam de tratamento e informação sobre como cuidar de si mesmas e não infectar outros. Podem ter contraído HIV/SIDA recentemente ou muitos anos antes sem se aperceberem disso. Contudo, como alguns dos sintomas do HIV/SIDA são similares aos do envelhecimento, por exemplo perda de força ou doenças crónicas, tais como diabetes, em que o doente perde muito peso, os idosos não suspeitam muitas vezes que poderão ter HIV/SIDA e assim não fazem o teste nem procuram tratamento.
- Devido aos estereótipos e tabus, os programas de informação e educação sobre HIV/SIDA não visam os idosos. Eles necessitam de informação e educação sobre HIV/SIDA devidamente apresentada, a fim de se protegerem a eles e às crianças ao seu cuidado. E, com formação adequada, podem tornar-se um recurso valiosíssimo na prevenção e educação.

'A pessoa com SIDA fica muito doente e por vezes perde a cabeça. Quando isto acontece, é impossível oferecer cuidados eficazes pois a pessoa doente pode tornar-se ofensiva e violenta.'

Mulher zimbabweana de 59 anos que cuidou dos seus filhos, entretanto falecidos, e está agora a cuidar de sete netos órfãos.

Na Europa Ocidental e nos EUA, mais de 10% dos casos de SIDA recentemente registados são de pessoas com mais de 50 anos, com uma predominância nas mulheres. Quase 5% dos casos de seropositividade na Tailândia são de pessoas com mais de 60 anos de idade, mas em geral há poucas estatísticas para pessoas que ultrapassaram a idade fértil.

'...[As mulheres idosas] deviam aprender práticas de 'sexo seguro'. Não quero que elas cometam o mesmo erro que eu e engossem os números crescentes de infectados com HIV. Não tem graça nenhuma ser 'mais velha' e viver com o vírus.'

Mulher diagnosticada seropositiva aos 50 anos, Quênia.

'Como somos mais velhos, a sociedade considera-nos mais sabedores sobre certas questões; os nossos netos e as pessoas em geral ouvem as nossas palavras sensatas. Queremos participar na prevenção do HIV/SIDA.'

Mulher idosa, no Zimbabwe.

- Em muitas sociedades, é a geração mais velha que educa os mais jovens e preserva as tradições familiares, o que coloca os idosos numa posição óptima para funcionarem como educadores e conselheiros dos seus pares e dos jovens. Os idosos podem contribuir enormemente para a prevenção e educação na área do HIV/SIDA através da promoção e do aconselhamento sanitário.
- Algumas crenças culturais, religiões e tradições, incluindo a socialização preconceituosa das raparigas, podem colocar as vidas das mulheres em risco, tornando as suas vidas mais difíceis e empobrecendo-as. Muitos idosos acreditam na feitiçaria e nas práticas tradicionais, que poderão continuar a encorajar a não ser que sejam bem informados. Se forem bem informados, os idosos podem influenciar grandemente os seus pares e as gerações mais jovens relativamente à forma de se protegerem e evitarem riscos.

7 OS DIREITOS E AS NECESSIDADES DOS IDOSOS PROVIDORES DE CUIDADOS

- Os direitos, papéis e necessidades dos idosos raramente são tidos em conta nas políticas governamentais, nos documentos jurídicos ou nos programas para a redução da pobreza. Os programas concebidos para satisfazer as necessidades dos idosos e das crianças órfãs e vulneráveis raramente ajudam todos aqueles a quem deviam ajudar.
- É necessário criar um quadro legislativo progressista que proteja todos os direitos destinados a ajudar os idosos e crianças vulneráveis – especialmente, mas não só, em relação ao HIV/SIDA (incluindo os direitos sucessórios, o subsídio de rendimento e a redução da discriminação).
- Em Moçambique é necessário regulamentar a política existente aprovada pelo conselho de ministros que proteja o idoso e aplicar as recomendações da conferência mundial sobre envelhecimento realizada em Madrid. (2002)

Princípios e Estratégias

Esta tabela resume os princípios e estratégias respectivas que são discutidos em mais pormenor nas duas secções seguintes.

PRINCÍPIOS	ESTRATÉGIAS
1. Reconhecer o impacto da SIDA sobre os idosos	1. Aumentar a sensibilização para as necessidades dos idosos e dar a conhecer o seu papel real e potencial (apoia os princípios 1 e 4)
2. Consolidar e reforçar o que as comunidades já estão a fazer pelos idosos	2. Divulgar boas práticas ao nível da família, da comunidade e das políticas.
3. Trabalhar aos níveis da formulação de políticas e da comunidade, estimulando a colaboração a todos os níveis	3. Assegurar que as políticas, leis e programas contemplam as necessidades dos idosos
4. Reconhecer e apoiar o papel real e potencial que desempenham	4. Trabalhar com os idosos para reduzir práticas culturais de risco e promover a prevenção do HIV/SIDA
5. Dirigir o apoio económico para os idosos e familiares mais vulneráveis	5. Oferecer apoio económico
6. Melhorar o bem-estar físico, a alimentação e a saúde e prolongar as vidas dos idosos provedores de cuidados	6. Tomar medidas para melhorar a saúde e a alimentação
7. Oferecer apoio psicossocial adequado aos idosos	7. Oferecer apoio psicossocial
8. Promover a inclusão social	8. Estimular a inclusão social
9. Proteger os idosos e as crianças vulneráveis de abuso	9. Tomar medidas para proteger os idosos e os órfãos e crianças vulneráveis
10. Estimular as boas relações entre as gerações, inclusivamente na prevenção do HIV/SIDA	10. Trabalhar com os idosos para reduzir práticas culturais de risco e promover a prevenção do HIV/SIDA
11. Apoiar o acesso à educação e à formação	11. Estimular o acesso à educação e formação, incluindo a redução da carga de trabalho das crianças
12. Envolver os idosos e as crianças vulneráveis no planeamento de programas concebidos para os beneficiar	12. Divulgar boas práticas ao nível da família, da comunidade e das políticas
13. Monitorizar e avaliar todos os programas	13. Divulgar boas práticas ao nível da família, da comunidade e das políticas

Princípios

Shaka, 70 anos, do Quênia, está preocupada com o futuro dos seus netos e está determinada a educá-los devidamente sobre os riscos do HIV/SIDA. 'Continuo a preocupar-me com o futuro deles. Falo sempre do HIV/SIDA com a minha neta, que está agora no 4º Ano. Disse-lhe que, se não tiver cuidado, morrerá da mesma maneira que a sua mãe morreu. Queremos ajudar os nossos netos, para os ajudar a escapar à pandemia. Dêem-nos informação sobre a doença e equipem-nos com as competências relevantes.'

Pessoas idosas no Fórum Mundial de ONGs sobre o Envelhecimento, em Madrid, 2002.

'O meu marido insistiu em casar com uma mulher que se sabia ser seropositiva. Quando me recusei a continuar a prática de sexo sem preservativo, ele escoraçou-me e tive que abandonar os meus filhos. Quando ele morreu, três anos mais tarde, voltei a casa e descobri que os nossos bens tinham sido vendidos e agora tenho que criar os meus filhos sem nada.'

Mulher de Muhoroni, Quênia.

'Quando me casei com o meu marido pelo direito consuetudinário, ele permitiu que eu frequentasse a igreja da minha escolha. Um dia ele disse-me que parasse de ir à minha igreja e que fosse antes à igreja dos seus antepassados, na qual os homens estão autorizados a casar com mais de duas esposas. Dentro de seis meses, ele casou-se com uma mulher mais jovem, cujo marido alegadamente terá morrido de SIDA.'

Pessoa idosa da área de KwaDabeka, África do Sul.

'Tradicionalmente, a posição das crianças é, de uma maneira geral, enfraquecida pelas pessoas mais velhas da comunidade, isto é, as crianças não têm o direito de falar sobre as questões que as preocupam em frente dos mais velhos, embora esta atitude esteja a mudar.'

Sr. Chiwala, Director de Escola, Escola Primária, Zâmbia.

Esta secção destaca 13 princípios para ajudar a orientar programas de apoio aos idosos provedores de cuidados:

1 RECONHECER O IMPACTO DIRECTO E INDIRECTO DO HIV/SIDA SOBRE OS IDOSOS

Este é o primeiro passo para assegurar que todas as políticas e programas na área do HIV/SIDA têm em conta as necessidades emocionais, económicas, práticas, legais e de informação dos idosos, em particular no seu papel de provedores de cuidados a crianças órfãs e vulneráveis.

2 CONSOLIDAR E REFORÇAR O QUE AS COMUNIDADES JÁ ESTÃO A FAZER PELOS IDOSOS

As famílias e as suas comunidades constituem o apoio principal para as crianças órfãs e vulneráveis. Será mais eficaz e sustentável trabalharmos para reforçar a capacidade das comunidades a lidarem com efeitos do HIV/SIDA, através da coordenação dos esforços que já estão a ser feitos e canalizarmos os recursos apropriados para preencher eventuais lacunas. É também essencial adoptar uma abordagem integrada para estimularmos os cuidados baseados na comunidade em detrimento aos cuidados institucionais.



Escutar as crianças vulneráveis constitui uma parte muito importante do aconselhamento

Princípios

Por vezes os idosos reconhecem que certas práticas tradicionais são prejudiciais mas sentem que estas devem ser seguidas para o bem da comunidade. A condenação radical destas práticas só as lança no secretismo. 'Há coisas que temos que fazer como comunidade e, se não as fizermos, sofreremos as consequências, que por vezes se estendem até à geração dos nossos bisnetos.'

Homem idoso de Kano, Quênia.

'Na maioria das ONGs, os idosos não são incluídos como prioritários e são muitas vezes esquecidos pelos doadores. A única vez em que ouvimos as ONGs falar dos idosos foi quando a HelpAge Zimbabwe veio para esta área.'

Idoso provedor de cuidados, Zimbabwe.

'São eles que cuidam dos órfãos. Se lhes ensinarem como o HIV é transmitido, poderão ter uma influência decisiva no ensino sobre a prevenção do HIV/SIDA.'

Director, Escola Média, Katuba, Zambia.

'Antes desta formação, pensava que competia aos médicos preocuparem-se com o HIV/SIDA, mas depois descobri... que o problema e a preocupação tornaram-se nossos.'

Conselheiro comunitário idoso no Sudão.

'Vivo com os meus 4 netos e consigo sustentá-los através do ganho-ganho que tenho feito nas machambas das outras pessoas. Os meus netos também me têm ajudado fazendo trabalhos nas machambas, debulhar o milho, mupira e descascar amendoim.'

Idosa provedora de cuidados. Moçambique – Tete – Distrito de Changara.

3 TRABALHAR AOS NÍVEIS DA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E DA COMUNIDADE, ESTIMULANDO A COLABORAÇÃO A TODOS OS NÍVEIS

É importante trabalhar ao nível da comunidade para assegurar que os resultados se fazem sentir directamente pelas famílias e comunidades. Contudo, é também importante trabalhar ao nível da política e da programação. Um bom quadro legal e político pode apoiar e proteger grandemente os direitos dos grupos vulneráveis e facilitar programas posteriores para os apoiar. Só o governo tem capacidade para oferecer serviços sociais básicos a todos os idosos, crianças órfãs e vulneráveis. As ONGs podem oferecer apoio e exercer a sua influência, mas não devem tentar sobrepor-se à tarefa do governo.

4 RECONHECER E APOIAR O PAPEL REAL E POTENCIAL DESEMPENHADO PELOS IDOSOS PROVEDORES DE CUIDADOS

Os idosos provedores de cuidados estão a cuidar dos seus filhos adultos doentes e dos seus netos após a morte dos seus filhos. Ao fazê-lo, estão a dar um contributo enorme às suas famílias e à sociedade, muitas vezes com grande sacrifício pessoal. Este contributo deve ser reconhecido e apoiado pela família, comunidade, governo para que estes idosos possam continuar a manter as suas famílias unidas e a cuidar das crianças à sua guarda.

5 DIRIGIR O APOIO ECONÓMICO PARA OS IDOSOS E FAMÍLIAS MAIS VULNERÁVEIS

É importante visar todas as famílias vulneráveis e assegurar a sua sobrevivência, quer estejam ou não afectadas pelo HIV/SIDA. É importante evitar discriminação e ajudar as famílias vulneráveis a tornarem-se o mais economicamente independentes possível. Em muitos casos elas prosperam com algum apoio para planos de geração de rendimentos, de preferência a donativos. Uma melhor recolha de informação ao nível comunitário, nacional e internacional sobre a situação dos idosos provedores de cuidados e das crianças órfãs e vulneráveis permitiria um melhor direccionamento.

6 MELHORAR O BEM-ESTAR FÍSICO, A ALIMENTAÇÃO E A SAÚDE E PROLONGAR AS VIDAS DOS IDOSOS PROVEDORES DE CUIDADOS

Se os pais e os provedores de cuidados tiverem acesso e usufruto de cuidados de saúde apropriados, podem viver e ser produtivos por mais tempo, permitindo às crianças tornarem-se independentes antes de os seus provedores de cuidados morrerem. A redução do número de pessoas infectadas com HIV/SIDA ajudará também a reduzir o número

Princípios

Embora a comunidade considere os órfãos vulneráveis, considera também as crianças de pais pobres como sendo especialmente vulneráveis, como, por exemplo, famílias nas quais poucas crianças vão à escola, têm apenas uma refeição por dia e não têm roupas ou andam meio nuas.

Mwape G., 2003.

'Tenho 14 anos e somos dois órfãos que ficámos sozinhos. O meu pai morreu em 2000 e a minha mãe em 1995. Agora vivo no Centro de Reabilitação para Órfãos com a minha avó. A minha tia é a minha fonte de apoio. Faço (teço) também umas cordas, que vendo para arranjar dinheiro. Só consegui chegar à terceira classe. As propinas do meu irmão são pagas por Kano Plains.'

Órfã de Ahero, Quênia, que foi obrigada a abandonar a escola porque os seus pais doentes não conseguiam pagar as propinas da escola.

'Chamo-me Timmy. Sou o responsável por seis crianças, cuido delas e também do meu tio. Os meus pais e avós morreram de HIV/SIDA. Deixei de ir à escola porque não havia dinheiro na família. Uns vizinhos generosos deram-me dinheiro e comecei um negócio de criação de galinhas.'

Rapaz de 15 anos, a viver com um tio de 80 anos no Quênia.

de crianças órfãs e vulneráveis e idosos que ficam sem o apoio dos seus filhos. As medidas preventivas contra o HIV/SIDA, o acesso aos medicamentos e aos serviços de saúde e a promoção da saúde são portanto extremamente importantes. Recomendamos por isso uma abordagem integrada.

7 OFERECER APOIO PSICOSSOCIAL AOS IDOSOS QUE PERDERAM FILHOS, E ÀS SUAS FAMÍLIAS E ÀS CRIANÇAS AO SEU CUIDADO

As necessidades psicológicas são muitas vezes negligenciadas porque as necessidades físicas são mais óbvias e tão numerosas, mas muitas famílias afectadas por HIV/SIDA sofrem grande stress psicológico. Existe uma grande necessidade de apoio psicológico para os idosos, que poderiam também ser treinados como conselheiros para aconselhamento de crianças dentro e fora da escola. As crianças são afectadas pela doença dos seus provedores de cuidados desde a fase inicial e, se os idosos provedores de cuidados das crianças forem aparentemente morrer em breve, as crianças precisarão também de preparação para lidar com este problema.

8 PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL

O estigma e a discriminação são das coisas mais difíceis para os idosos e as crianças vulneráveis ao seu cuidado. Estes resultam muitas vezes do medo, mas podem também dever-se a certas atitudes moralistas que culpam a vítima. É importante envidar todos os esforços para reduzir a discriminação e o estigma e para integrar tanto quanto possível os idosos e as crianças na comunidade.

9 PROTEGER OS IDOSOS E AS CRIANÇAS VULNERÁVEIS DE ABUSO

Tanto os idosos como as crianças vulneráveis estão em risco de abuso de muitos tipos devido à sua relativa fraqueza. Eles necessitam de ser protegidos e os idosos necessitam de sentir que conseguem proteger as crianças quando necessário. Necessitam de ser informados dos seus direitos e de como os proteger, da mesma forma que o resto da comunidade.

10 ESTIMULAR BOAS RELAÇÕES ENTRE AS GERAÇÕES

Oferecer às gerações oportunidades para se conhecerem e apreciarem mutuamente e compreenderem os papéis diferentes mas complementares que poderão desempenhar ao lidar com o impacto da SIDA na sua família e na comunidade. Oferecer habilidades para a vida (em especial habilidades de comunicação) e formação para resolução de conflitos nas escolas. É igualmente importante oferecer formação a

Princípios

outros grupos, incluindo de idosos provedores de cuidados, para reduzir os conflitos a todos os níveis.



Os provedores de cuidados idosos e as crianças vulneráveis podem ser envolvidos no planeamento dos projectos que os afectam

11 APOIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO E À FORMAÇÃO

Muitos órfãos cuidados por idosos são forçados a abandonar a escola devido à falta de dinheiro para as propinas. Facilitar a frequência da escola e da pré-escola pelas crianças, para melhorar as suas oportunidades na vida e para oferecer algum alívio aos seus idosos provedores de cuidados. Sempre que possível, estender este apoio não só à educação primária como também à educação secundária, profissional e universitária.

12 ENVOLVER OS IDOSOS, AS CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS NO PLANEAMENTO, MONITORIA E AVALIAÇÃO DE TODOS OS PROGRAMAS E PROJECTOS CONCEBIDOS PARA OS BENEFICIAR

Sem a participação dos idosos e das crianças órfãs e vulneráveis na concepção dos projectos e na planificação dos programas, será difícil satisfazer devidamente as suas necessidades.

13 MONITORAR E AVALIAR TODOS OS PROGRAMAS

A monitorização e avaliação são muito importantes para assegurar que o apoio vai para as famílias mais necessitadas, que as crianças visadas beneficiam desse apoio e são bem cuidadas e que todos os idosos e crianças são protegidos de abuso. A avaliação deve também considerar até que ponto os direitos e necessidades dos idosos e crianças vulneráveis estão a ser respeitados, comparando a situação real com a prevista e acordada na Convenção sobre os Direitos da Criança e outros documentos legais.

Estratégias

No norte da Tailândia, um programa da HelpAge International ajudou na sensibilização para o impacto do HIV/SIDA sobre os idosos e educou o público em geral sobre a importância de ajudar os idosos afectados pelo HIV/SIDA. Complementado por um plano de cuidados domiciliários voluntários e um programa de formação sobre cuidados domiciliários, este programa ajudou a aumentar a sensibilização da comunidade para o papel dos idosos como provedores de cuidados e a reduzir o isolamento que enfrentam.

HelpAge International, Tailândia.

Na Zâmbia, foi estabelecida uma Rede dos Média para as crianças órfãs e vulneráveis aos níveis nacional e distrital. Esta rede defende as crianças órfãs e vulneráveis e sensibiliza o público. O mesmo veículo podia alargar o seu objectivo à sensibilização para a situação dos idosos provedores de cuidados.

Membro de Grupo Consultivo.

A HelpAge Zimbabwe tem vindo a participar num projecto de um ano, aumentando o seu apoio a idosos provedores de cuidados a órfãos no Distrito de Chipinge da Província de Manicaland, através de actividades geradoras de rendimentos. Este é o único projecto deste tipo na área. Foram oferecidos a homens e mulheres idosos cabras e galinhas, materiais de construção para alpendres para animais, medicamentos e alimentos para galinhas. Foram-lhes disponibilizados serviços locais de aconselhamento veterinário e agrícola. Os alimentos para as galinhas eram difíceis de obter e algumas galinhas morreram, mas muitas foram vendidas com lucro. Várias cabras tiveram cabritos e os dejectos das cabras e galinhas foram utilizados como estrume para criar machambas onde foram plantadas abóboras. As crianças em idade escolar

Esta secção lista estratégias, em 12 áreas principais, que podem apoiar os idosos responsáveis por cuidar de crianças órfãs e vulneráveis.

1 AUMENTAR A SENSIBILIZAÇÃO PARA AS NECESSIDADES DOS IDOSOS QUE CUIDAM DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS

- Sensibilizar outras pessoas para as necessidades dos idosos que cuidam de crianças órfãs e vulneráveis, em especial os provedores de cuidados de saúde. Isto deve encorajar a comunidade a não estigmatizar/discriminar mas sim apoiar essas famílias e também a apoiar as crianças na realização de certas tarefas quando os seus avós forem incapazes de o fazer.
- Sensibilizar os líderes tradicionais, sempre que apropriado, pois eles têm o potencial para mobilizar recursos e contestar práticas perniciosas.
- Sensibilizar as comunidades para aumentar o apoio comunitário e contestar mitos prejudiciais e envolver todos os intervenientes chave mencionados abaixo.
- Utilizar e apoiar as estruturas existentes, por exemplo, os departamentos governamentais e as ONGs, para sensibilizar as comunidades relativamente aos problemas dos idosos, crianças órfãs e vulneráveis.

INTERVENIENTES CHAVE ENVOLVIDOS NO APOIO A IDOSOS, CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS:

- Organizações baseadas na comunidades
- Conselho Nacional de Combate ao SIDA / Núcleos Provinciais de Combate ao SIDA
- Organismos governamentais, por exemplo, Ministérios da Saúde, Assuntos Internos (Polícia), Justiça, Educação, Agricultura e MMCAS, Ministério de Juventude e Desporto, Ministério da Cultura, Ministério dos Transportes e Comunicações.
- As ONGs envolvidas no trabalho da área dos idosos, das crianças e do HIV/SIDA RENSIDA, Rede da criança, HAI, APOSEMO
- Governo e estruturas locais
- Agências da ONU e outras organizações internacionais
- Médicos tradicionais
- Organizações religiosas
- Organizações de direitos humanos
- Os meios de comunicação social
- Universidades/institutos académicos/de pesquisa
- Sector privado

Estratégias

ajudaram os idosos. Este projecto revelou-se bem adaptado à área e às capacidades dos idosos, mas as cabras demonstraram constituir um projecto mais seguro e bem-sucedido. A área é rica em arbustos espinhosos, que alimentam bem as cabras. Apesar da seca, as cabras são muito procuradas pelos talhantes locais. As estruturas das aldeias locais permitem aos idosos participar na tomada de decisões sobre o projecto e eles têm participado muito activamente. A sua atitude para com a ajuda externa tem-se também alterado e eles não querem donativos, mas apoio em projectos sustentáveis, especialmente porque compreendem que o financiamento deste projecto vai ter um fim. Estão a planear vender o leite e expandir este projecto, utilizando também alguns dos lucros para satisfazer as necessidades imediatas dos seus membros.

HelpAge International, Zimbabwe.

Na Província de Tete, em Moçambique, os comités de crédito comunitário são geridos por idosos e membros da comunidade e já ajudaram mais de 300 idosos provedores de cuidados e jovens – dois terços dos quais são mulheres. Os fundos foram utilizados para montar pequenos negócios, por exemplo comércio de pequenos animais, roupas usadas, peixe fresco do rio, fabrico de cerveja tradicional, alimentos locais (por exemplo, tomates e verduras). Alguns idosos foram também formados nas técnicas para fazer cestos, cerâmica, bordados e sapatos. O comité de crédito atribui fundos a projectos que beneficiem a comunidade. Os juros dos fundos são utilizados para apoiar os idosos e os agregados mais vulneráveis da comunidade. A maior parte dos idosos que receberam fundos compraram artigos escolares para os seus órfãos, pagaram custos hospitalares ou de tratamento, nos casos em que deles necessitavam, ou visitaram familiares que vivem noutros locais.

- Estimular as igrejas e as organizações religiosas a mobilizar comunidades e profissionais para apoiar idosos e crianças vulneráveis.
- Estimular as igrejas e as organizações religiosas a contestar as práticas e crenças tradicionais nocivas. Elas podem contribuir significativamente realçando os ensinamentos religiosos que apoiam os idosos e crianças vulneráveis e oferecendo orientação espiritual.
- Estimular as redes e colaboração entre todos os interessados que trabalham para apoiar os idosos e as crianças órfãs e vulneráveis.
- Convidar os média a apoiar campanhas para informação sobre o apoio existente e a sensibilizar as comunidades.
- Exercer pressão no sentido da criação de um quadro político e legal, no qual as necessidades e direitos, incluindo as questões do género, dos idosos e das crianças vulneráveis sejam reconhecidos e apoiados.
- Aproveitar dias especiais, tais como os dias 1/06 Dia Internacional da Criança, 16/06 Dia da Criança Africana, 1/10 Dia do Idoso, 25/10 Dia dos Continuadores ou o 1/12 Dia Mundial da SIDA, para chamar a atenção para as necessidades dos idosos e das crianças vulneráveis.

2

ASSEGURAR QUE AS POLÍTICAS, LEIS E PROGRAMAS CONTEMPLAM AS NECESSIDADES DOS IDOSOS

Várias agências esforçaram-se por apoiar estes grupos vulneráveis, tanto a nível local como internacional, mas muitos destes esforços não são coordenados, o que resulta em réplicas e lacunas. Promover a colaboração entre as agências governamentais e outras organizações a trabalhar com crianças, jovens e idosos na área do HIV/SIDA, e assegurar que todos os aplicados envidados são coordenados a todos os níveis: internacional, nacional e local e que sejam sustentáveis. Esta é muitas vezes a tarefa dos Conselhos Nacionais de combate ao SIDA.

- Advocar e divulgar a aplicabilidade de mecanismos legais existentes.
- Sensibilizar os departamentos governamentais e a comunidade de doadores para que dêem prioridade aos idosos e às crianças vulneráveis em todos os seus programas. Por isso talvez possa ser necessária formação em cuidados básicos ao domicílio; aconselhamento; planeamento de sucessão e outros aspectos que possam ser necessários.
- Envolver os idosos e as crianças no desenvolvimento de políticas e no planeamento de programas para garantir que as suas necessidades são compreendidas e reflectidas em todas as políticas e programas.

Estratégias

Amina, de 65 anos, cuida de sete netos desde a morte da sua filha e genro com SIDA. Amina explica o que fez com o dinheiro recebido do comité de crédito: 'Comprámos farinha em Tete para fazer pão, que é a comida que melhor vendo. Sonho com o dia em que possa ter uma loja, mas sei que tenho que ter lucros para poder comprar uma mais tarde. A maior parte dos meus lucros vão agora para a compra de alimentos para as crianças.'

Felix, de 15 anos, é o único ganha-pão de um agregado de sete pessoas, no qual vive com cinco irmãos mais novos e o seu tio-avô de 80 anos. Felix abandonou a escola para ganhar a vida a guardar cabras, que ele comprou com dinheiro do comité de crédito. 'Queríamos permanecer juntos depois de os nossos pais e avós morrerem de SIDA. Quero voltar à escola, mas não há dinheiro. Falo com os meus amigos sobre como não devemos ser maus e roubar coisas para conseguir dinheiro. Tenho que trabalhar duramente para conseguir ter uma boa vida e cuidar de mim mesmo e não contrair a doença que o meu pai e a minha mãe tiveram!' *HelpAge International, 2003.*

Na Etiópia, onde as faltas de alimentos são comuns, foi introduzido um plano inovador para apoiar os criadores de ovelhas pela HelpAge International e a Ethiopian Rural Self Help Association. O plano baseia-se num esquema tradicional e prático mediante o qual as pessoas que vivem com relativo desafogo oferecem os primeiros cordeiros das suas ovelhas a uma pessoa mais pobre. Esta pessoa, por sua vez, oferece os seus primeiros cordeiros a outra pessoa. Se as ovelhas forem saudáveis, este esquema pode repetir-se indefinidamente.

Um comité de voluntários, com ajuda do departamento veterinário do governo, comprou dois cordeiros para cada uma de 50 pessoas de 55 anos de idade ou acima (todas com capacidade para fazer elas

- Envolver a sociedade civil no desenvolvimento de políticas para beneficiar idosos e crianças vulneráveis.
- Sensibilizar e desenvolver a capacidade das ONGs nacionais e internacionais, organizações religiosas, agências de desenvolvimento e doadores internacionais quanto ao papel e necessidades dos idosos provedores de cuidados a crianças órfãs e vulneráveis.
- Capacitar ONGs locais e organizações baseadas na comunidade para agir como grupos de pressão a fim de garantir a implementação de políticas de apoio aos idosos e às crianças vulneráveis.
- Promover a abertura e a transparência, a democracia e a boa governação como bases para a boa prática a todos os níveis.

3 OFERECER APOIO ECONÓMICO

- Iniciar e apoiar a geração de rendimentos e outros planos para aumentar os rendimentos e bens materiais de pessoas pobres e idosas e para aumentar a sua independência financeira, mas numa fase suficientemente inicial, antes de se chegar a uma crise. Estes planos melhoram não só os rendimentos como também a auto-estima e a posição dos idosos.
- Ao estabelecer estes planos, envolver os idosos provedores de cuidados na escolha e planeamento dos projectos a empreender.
- Antes de iniciar actividades de geração de rendimentos para apoiar os idosos e as suas famílias, assegurar que os idosos tenham capacidades para as realizar ou que as crianças são suficientemente crescidas para os ajudar sem afectar o seu trabalho escolar.
- Oferecer o treino necessário para permitir aos idosos fazer face a novas exigências, por exemplo geração de rendimentos, gestão de recursos, como cuidar de pessoas que vivem com HIV/SIDA e como se devem proteger da infecção.
- Envolver as crianças nas actividades de geração de rendimentos, especialmente actividades como machambas comunitárias, onde podem facilmente aprender as habilidades envolvidas e utilizá-las futuramente. Isto permitir-lhes-á ajudar os seus idosos provedores de cuidados e continuar eles próprios estas actividades, se necessário.
- Os fundos para as crianças órfãs e vulneráveis podem aliviar a pressão sentida pelos familiares idosos que cuidam deles, oferecendo o dinheiro necessário para as necessidades materiais das crianças. Contudo, estes fundos devem ser cuidadosamente administrados para assegurar que

Estratégias

mesmas o trabalho envolvido no cuidado dos cordeiros ou com familiares que o pudessem fazer) e deu-lhes o treino apropriado. Volvidos dois anos, o esquema conta agora com 165 pessoas. Estas pessoas possuem 560 borregos entre eles, mas venderam muitos mais. Os seus rendimentos e qualidade de vida melhoraram grandemente.

HelpAge International Ethiopia.

O tipo mais apropriado de actividades geradoras de rendimentos dependerá da situação e das pessoas envolvidas. No caso dos planos de geração de rendimentos, é muito importante analisar cuidadosamente o mercado, pois o mercado poderá já estar saturado ou as pessoas poderão sentir relutância em comprar certos bens, por exemplo comida, de agregados afectados. O ambiente poderá ser demasiado agressivo para os idosos que poderão preferir simplesmente a via mais fácil. Envolver os idosos na planificação, especialmente se forem experientes. As actividades de sucesso até aqui incluíram: fabrico de cestos e tapetes, costura, criação de cabras e galinhas, cultivo de legumes, bijutaria e artesanato.

HelpAge International Moçambique.

Na África do Sul, um programa de pensões em regime não contributivo contempla a grande maioria dos idosos mais pobres (1,9 milhões) a um custo relativamente baixo (1,4% do PIB). O programa é financeiramente sustentável e atrai um grande nível de apoio político. Os 640 rand/mês (cerca de USD 75) da pensão de velhice são reconhecidos como um importante complemento para os rendimentos dos idosos, quando não são mesmo o seu único rendimento. Este é um contributo vital para a economia dos agregados, satisfazendo as necessidades básicas dos idosos e, em agregados com órfãos, pagando propinas escolares, roupas e medicamentos.

chegam ao alvo certo e são utilizados para servir os melhores interesses das crianças.

- Se os idosos não conseguirem ser independentes, deverão satisfazer-se as suas necessidades básicas, tais como alimentos, vestuário, medicamentos, roupas de cama, mosquiteiros ou pequenos subsídios.
- Exercer pressão para a disponibilização de transferências regulares de dinheiro, tais como pensões do regime não contributivo, para todos os idosos e para a expansão das medidas de protecção social, tais como subsídios para os órfãos a fim de garantir a satisfação das suas necessidades.
- Estimular o acesso mais fácil e menos oneroso para o sistema existente
- Disponibilizar informação necessária para que os benefícios e outros serviços possam ser obtidos como por exemplo certidões de nascimento.
- Exercer pressão no sentido da isenção das propinas escolares, se possível para todas as crianças, para evitar discriminação, ou pelo menos para crianças órfãs e vulneráveis, e oferecer apoio para uniformes e materiais escolares, quando necessário.
- Criar ou apoiar grupos ou associações funerárias existentes para facilitar o pagamento dos enormes custos dos funerais.

4

OFERECER APOIO PSICOSSOCIAL

O aconselhamento nos casos de desgosto e luto pode ajudar os idosos provedores de cuidados e as crianças órfãs e vulneráveis a lidar com a perda dos seus entes queridos e a enfrentar a vida com um espírito mais positivo.

É importante distinguir entre o aconselhamento e o acto de dar conselhos. Dar conselhos, ou instruir crianças em como se devem comportar, não é o mesmo que aconselhamento embora muitas pessoas possam confundir os dois conceitos. De facto, o aconselhamento psicológico de que elas necessitam para lidar com as mudanças que têm de enfrentar é bastante diferente. O aconselhamento necessário para as pessoas lidarem com o luto e o seu desgosto envolve escutar e capacitar, mas não necessariamente dar conselhos, e exige uma formação apropriada.

Estratégias



Na África do Sul, existem também subsídios para cuidado de crianças e abonos de família para netos de idade elegível e residentes com os avós, que estão a oferecer alívio parcial para o encargo financeiro que recai sobre os idosos e outros provedores de cuidados a crianças órfãs e vulneráveis. Contudo, os procedimentos complicados para a obtenção destes subsídios resultam na sua fraquíssima obtenção (cerca de 7%). Estes planos contribuem grandemente para reduzir a pobreza nos agregados vulneráveis, mas em países mais pobres poderão exigir apoio financeiro e técnico internacional.

HelpAge International, 2003.

Em Juba, Sudão, a HelpAge Sudan desenvolveu e reforçou um sistema de apoio que inclui comités de idosos, promotores de saúde, trabalhadores comunitários e assistentes sociais, que assegura a identificação e apoio dos idosos mais vulneráveis. Os conselheiros ocupam-se no aconselhamento de famílias e crianças e formam membros da família em cuidados domiciliários durante as visitas domiciliárias.

HelpAge International Sudão.

As refeições partilhadas oferecem uma oportunidade para comunicar e conviver

- Reconhecer o enorme contributo dos idosos e as dificuldades que enfrentam ao cuidar das suas famílias e das crianças vulneráveis é um primeiro passo para os apoiar e reduzir a discriminação.
- Estes idosos provedores de cuidados podem oferecer apoio emocional a outros idosos na mesma situação e exercer uma influência importante impedindo que outros idosos e jovens adoptem comportamentos de risco. Os idosos provedores de cuidados podem desempenhar um papel decisivo como conselheiros e educadores.
- Assegurar a disponibilidade do aconselhamento para todos os idosos e crianças afectadas pelo HIV/SIDA. Preparar antecipadamente serviços de aconselhamento para crianças que possam perder os seus provedores de cuidados uma segunda vez se os seus avós morrerem.
- Se os provedores de serviços de aconselhamento forem raros na comunidade, formar idosos, professores, assistentes sociais e outros membros da comunidade de forma a prepará-los para ajudar a preencher algumas das necessidades emocionais dos outros prestadores de cuidados idosos e das crianças ao seu cuidado. Os conselheiros formados devem cooperar com outras facilidades de aconselhamento para os apoiar e para oferecer um serviço de encaminhamento quando for necessário um aconselhamento mais profissional.
- Criar grupos de apoio para os idosos provedores de cuidados a crianças órfãs e vulneráveis para que eles se possam apoiar mutuamente e partilhar as suas dificuldades. Brincar como terapia e recreação é muito útil para as crianças vulneráveis pois ajuda a incentivar a interacção

Estratégias

'EC parecia uma mulher deprimida, com uma grande necessidade de apoio emocional. Não vê praticamente nada positivo na vida e o estado da sua vida emocional irá provavelmente ter um impacto negativo sobre as vidas dos seus filhos. O que foi mais surpreendente foi ela dizer todas estas coisas negativas na presença das crianças. ela não permitiu que falássemos em particular com os seus netos. Quando tentámos falar com as crianças na presença dela, pareceram ficar muito inibidas e mal falaram!'

Mwape G.K., 2003.

entre as crianças, aumentando a sua auto-estima e capacidade de afirmação.

- Oferecer aos idosos provedores de cuidados uma oportunidade para se encontrarem e apoiarem mutuamente, tanto dentro da sua comunidade, como com idosos de comunidades diferentes. Encorajá-los a falar livre e abertamente sobre o HIV/SIDA e as suas experiências.
- Oferecer oportunidades de cuidados espirituais a todos os grupos vulneráveis, em colaboração com organismos religiosos.

5 ESTIMULAR A INCLUSÃO SOCIAL

- Reduzir o risco de estigma e discriminação, sensibilizando a comunidade para a situação em que os idosos e as crianças vulneráveis estão a viver e para as suas necessidades.
- Sensibilizar a comunidade e os líderes religiosos para que ajudem a desmistificar o problema da SIDA. Encorajar os líderes religiosos a darem um bom exemplo aos seus fiéis visitando os infectados ou afectados.
- Estimular o apoio comunitário, informando vizinhos e amigos que é seguro visitar famílias afectadas pelo HIV/SIDA informando-os sobre as medidas de protecção necessárias.
- Formar idosos e crianças vulneráveis em habilidades de convivência e sobrevivência para a vida (comunicação, negociação, tomada de decisão, pensamento ou atitude crítica) e nos seus direitos.
- Utilizar da melhor forma os média, e em particular a rádio e rádio comunitária, para chegar até aos que não se pode visitar com muita frequência. (Em particular programas de rádio comunitária e principalmente nas línguas locais).

6 PROTEGER OS IDOSOS PROVEDORES DE CUIDADOS E AS CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS

- Informar os idosos e os órfãos sobre as leis existentes que os protegem e de apoio eventualmente ao seu dispor, por exemplo, fundos, pensões ou subsídios para crianças concedidos pelo governo. Ajudá-los a cumprir os procedimentos e a obter a documentação correcta para que possam ter acesso a este apoio.
- Informar os idosos e órfãos sobre as agências de protecção que podem contactar em caso de necessidade, tais como a Liga dos Direitos Humanos, Kulaia, Muleide e Fórum Mulher em Moçambique.

Estratégias

- Ajudar os idosos a proteger os direitos das crianças sob o seu cuidado no que respeita à propriedade, assegurando que estão bem informados dos seus próprios direitos e dos direitos das crianças e sabem como protegê-los.
- Envolver profissionais jurídicos, líderes comunitários e paralegais na resolução de questões de propriedade da terra, herança, divórcio e outras disputas.
- Formar grupos de apoio (moral, psicológico, psicossocial, material) nas comunidades para tratar de casos de abuso moral, psicológico, psicossocial.
- Estimular as organizações religiosas a disseminar ensinamentos religiosos que beneficiem os idosos e as crianças vulneráveis e que contribuem na desmistificação das crenças e práticas tradicionais que os prejudiquem.

7

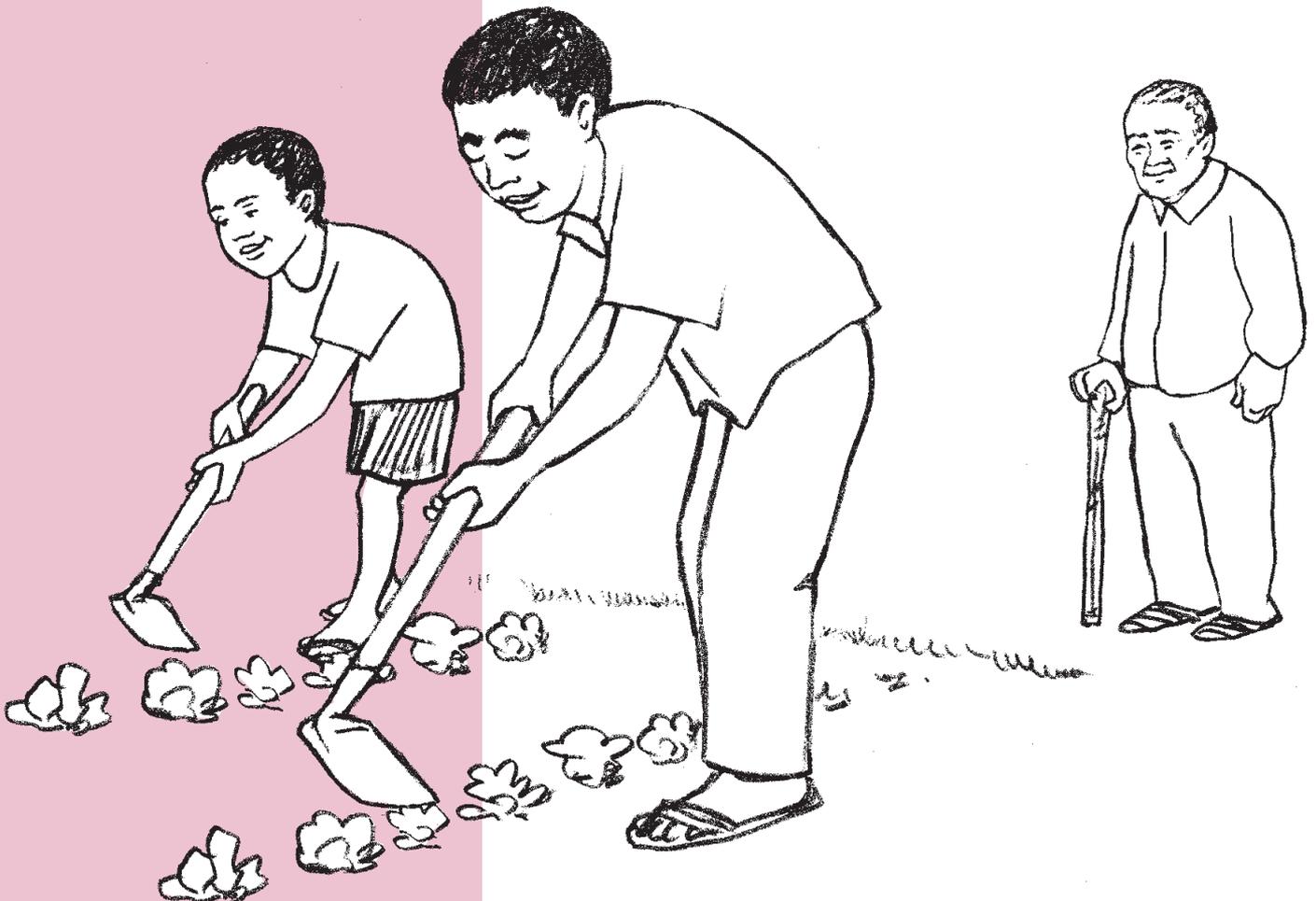
ESTIMULAR O ACESSO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Para os idosos provedores de cuidados, a educação dos seus netos é uma grande preocupação, mas é normalmente uma preocupação financeira, pois o pagamento das propinas é muitas vezes o problema principal. Esta questão foi portanto abordada na secção sobre apoio económico. Contudo, nos casos em que as crianças têm mais escolaridade que os seus avós, os avós não estão numa situação muito boa para os ajudar nos seus estudos. Muitas pessoas precisarão de reforço de capacidade na comunidade para ajudar as crianças vulneráveis e os seus idosos provedores de cuidados.

- As escolas comunitárias respondem muitas vezes melhor às necessidades das crianças vulneráveis, especialmente as que estão a ser cuidadas por idosos. Outra opção educacional, que está a ser introduzida como experiência piloto na Zâmbia, é a escolaridade interactiva através da rádio, que permite às crianças estudarem com um rádio, o que é por vezes mais cómodo para elas, por existir maior flexibilidade dos horários, estar inserido na própria comunidade, recursos financeiros reduzidos, professores locais, melhor entendimento dos problemas das crianças e gastam menos tempo em deslocações.
- Organizar círculos de interesse, fora das horas da escola, nos quais as crianças podem fazer os seus trabalhos de casa e receber a ajuda eventualmente necessária. Isto oferece-lhes também uma oportunidade para conviverem com outras crianças que poderão estar a sofrer de dificuldades similares, o que deverá reforçar a sua auto-estima e ajudar a criar grupos de apoio.

Estratégias

- Estimular o desenvolvimento de habilidades na resolução de conflitos em todas as gerações.
- Estimular as habilidades de convivência e sobrevivência para a vida (em particular as habilidades de comunicação, as de negociação e de auto-afirmação), de resolução de conflitos e educação cívica no currículo escolar.
- Formar os que trabalham com os idosos e crianças vulneráveis na gestão de conflitos e na elaboração de guias de formação apropriados para este efeito.
- Oferecer formação em habilidades vocacionais a grupos vulneráveis, para os preparar para o emprego, e organizar estágios práticos quando forem apropriados.



A ajuda aos provedores de cuidados idosos em tarefas tais como o trabalho na machamba desenvolve as habilidades das crianças

Estratégias

8

MELHORAR A SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

A MUSA (Sociedade Muthande para os Idosos) foi fundada na África do Sul, nos anos 70, em resposta às necessidades dos idosos na comunidade e todos os seus desenvolvimentos posteriores ocorreram em resposta a necessidades observadas. Nessa época, os idosos eram muitas vezes marginalizados e existiam muito poucos serviços para eles. Foram entretanto estabelecidos quatro centros de serviços onde os idosos podem participar em programas multifacetados, obter refeições nutritivas e manter contactos sociais ao nível da comunidade, mantendo ao mesmo tempo a sua independência.

Para os que estão demasiado frágeis para se deslocarem aos centros, são fornecidos cuidados domiciliários para os ajudar e também aos familiares que cuidam deles. É também oferecido treino aos familiares sobre a forma de cuidar das pessoas idosas e frágeis. Foi também iniciado um programa de alfabetização, que é especialmente popular junto dos idosos que não conseguiram aprender a ler e a escrever durante a sua juventude devido ao apartheid. Este programa de literacia é também considerado como um meio de divulgar informação útil sobre tópicos de interesse para os participantes, como por exemplo saúde e HIV/SIDA.

Ao responder aos problemas enfrentados pelos idosos, a MUSA apercebeu-se muito rapidamente das dificuldades que sentiam como provedores de cuidados a pessoas com HIV/SIDA e a crianças órfãs e vulneráveis. Este foi um novo desafio e a MUSA tem ajudado a satisfazer as suas necessidades físicas e materiais (segurança alimentar, habitação, vestuário e cuidados de saúde e transporte para cuidados de saúde), necessidades intelectuais (livros, propinas escolares, uniforme, sapatos e dinheiro para excursões escolares) e necessidades recreativas. A MUSA tem

Formar profissionais da saúde e assistentes sociais de forma a proverem às necessidades, especialmente as psicossociais, dos idosos e crianças vulneráveis nas suas actividades normais, a oferecerem serviços dirigidos a certos grupos etários e a estabelecerem sistemas de encaminhamento quando necessário. Os programas de imunização e outros programas de saúde devem abranger todas as crianças. Integrar o programa de HIV/SIDA nos serviços de cuidados de saúde primários.

- Divulgar os mecanismos legais relativos à assistência médica e medicamentos para idosos e crianças.
- Advocar a aplicabilidade dos mecanismos legais existentes relativos à assistência médica e medicamentos para idosos e crianças.
- Assegurar que as estratégias de apoio e tratamento da SIDA reconhecem as necessidades dos idosos infectados e/ou afectados por HIV/SIDA.
- Formar provedores de cuidados, especialmente as crianças, sobre a forma de evitar a infecção ao cuidar das pessoas com SIDA e das crianças que nascem com HIV. Essa formação deve ocorrer numa altura e num local conveniente para o provedor de cuidados, sempre que possível.
- Reforçar os laços entre os médicos tradicionais, os serviços de saúde convencionais e os trabalhadores de saúde comunitários para que eles possam também apoiar os idosos e as crianças de que cuidam. Oferecer-lhes formação se necessitarem dela.
- Estimular os idosos provedores de cuidados a adoptar um estilo de vida saudável.
- Utilizar os recursos existentes nas famílias e na comunidade para satisfazer as necessidades alimentares e sanitárias das crianças vulneráveis e dos seus provedores de cuidados .
- Formar grupos vulneráveis em técnicas agrícolas simples para melhorar a qualidade da sua alimentação.
- Estimular o uso de equipamentos e recursos locais para a protecção dos provedores de cuidados
- Providenciar cuidados básicos a quem necessite e formação sempre que possível. Formar idosos provedores de cuidados e voluntários para oferecer visitas domiciliárias e assegurar que não estão sobrecarregados.

Estratégias

também ajudado a lutar contra a discriminação e oferecido protecção jurídica (advocacia e lobbying, acesso a subsídios para cuidados de crianças, certidões de nascimento e de óbito e protecção contra abuso). Os órfãos são também encorajados a ir aos centros para aí receberem refeições enquanto os seus provedores de cuidados aí estão. É atribuída prioridade às necessidades psicológicas para assegurar que as famílias conseguem enfrentar os seus problemas. As crianças aprendem também a ajudar os seus familiares a tomar a dosagem correcta de medicamentos à hora certa.

As organizações religiosas relevantes são informadas sobre as crianças e encorajadas a oferecer o seu apoio.

Membro da Equipa Consultiva.

Os programas e parceiros da HelpAge International em África desenvolveram materiais de informação e educação apropriados para aumentar a sensibilização para as causas, transmissão e efeitos do HIV/SIDA e para os seus impactos sobre os idosos. Estes materiais são utilizados a nível local, nacional e regional, visando uma vasta audiência, que inclui os próprios idosos e as suas comunidades, assim como os governos nacionais e os decisores políticos internacionais, com o objectivo de desmistificar a natureza do vírus e incluir os idosos na luta contra o HIV/SIDA.

HelpAge International, 2003.

- Organizar Centros abertos onde as necessidades físicas e psicológicas dos idosos e das crianças vulneráveis possam ser satisfeitas.
- Substituir os provedores de cuidados na realização das suas tarefas, quando for possível, para lhes dar uma pausa e um pouco de alívio.
- Maximizar o aproveitamento dos recursos existentes e das práticas comunitárias para satisfazer as necessidades alimentares e sanitárias.

9 TRABALHAR COM OS IDOSOS PARA REDUZIR PRÁTICAS CULTURAIS DE RISCO E PROMOVER A PREVENÇÃO DO HIV/SIDA

- Incluir os idosos nos programas sanitários e de educação e apoio na área do HIV/SIDA, em vez de os considerar obstáculos potenciais às discussões sobre o comportamento sexual. Isto vai lhes permitir participar mais em actividades de prevenção e nos seus próprios cuidados e protecção. Esses programas devem ser implementados tendo em conta a idade e cultura dos destinatários.
- Oferecer educação apropriada sobre HIV/SIDA (com meios e linguagem apropriados) aos idosos para que eles a possam transmitir a outros idosos e às crianças ao seu cuidado. Em muitas sociedades, os idosos têm o papel de transmitir costumes, tradições e informação a outros idosos e às gerações mais jovens de uma forma apropriada e socialmente aceitável. Se o seu envolvimento for apropriado, poderão ser agentes da mudança comportamental. Contudo, se forem excluídos das campanhas de educação e prevenção, estarão a perder-se importantes recursos e a aumentar o fosso entre as gerações.



Os idosos podem desempenhar um papel importante na educação sobre o HIV/SIDA

Estratégias

A HelpAge International reconhece também o papel potencial dos idosos como educadores, que podem ajudar a introduzir a mudança comportamental positiva nas suas famílias e comunidades. A HelpAge International está a trabalhar para reforçar esta possibilidade oferecendo aos idosos a informação de que necessitam sobre o HIV e a SIDA e equipando-os com competências de aconselhamento.

HelpAge International, 2003.

10 REDUZIR A CARGA DE TRABALHO NAS FAMÍLIAS VULNERÁVEIS. ISTO É IMPORTANTE POIS FACILITA A CONTINUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.

- Reduzir o trabalho envolvido nas tarefas domésticas, tais como a recolha de lenha e água, através da introdução de formas de energia solar, colheita de água e melhores técnicas de irrigação.
- Explorar as várias experiências existentes para a rentabilização do uso do combustível lenhoso.
- Introduzir pequenos animais de carga que possam ser manuseados por pessoas idosas e crianças em vez dos bois que são mais difíceis de utilizar.
- Construir habitações económicas para os idosos que cuidam de crianças órfãs e vulneráveis, com saneamento (latrinas melhoradas) e abastecimento de água (poços adequados).

11 MONITORIA E AVALIAÇÃO

- Providenciar visitas de supervisão a famílias vulneráveis a fim de assegurar que os mais necessitados estão a ser ajudados, que todas as crianças estão a adaptar-se bem ao seu novo ambiente e que os seus provedores de cuidados estão a conseguir lidar com a situação. A protecção das crianças é uma preocupação essencial em todos os casos.

12 DIVULGAR BOAS PRÁTICAS AO NÍVEL DA FAMÍLIA, DA COMUNIDADE E DAS POLÍTICAS

- A documentação correcta e a análise precisa do impacto dos projectos são essenciais para definir as melhores práticas.
- Partilhar as boas práticas para que todos aprendam uns com os outros. Isto pode ser feito proporcionando oportunidades regulares para discutir e partilhar experiências, através de reuniões comunitárias e campanhas de informação, contar de histórias e teatro local, reuniões com Direcções Distritais de Saúde, sobre assuntos do SIDA e de desenvolvimento e em fóruns nacionais e internacionais, envolvendo todos os grupos e apoiando os idosos provedores de cuidados e as crianças órfãs e vulneráveis.

Referências Bibliográficas

1. Barnett and Whiteside. *AIDS in the Twenty-First Century: Disease and Globalization*. Basingstoke, Macmillan. 2002.
2. HelpAge International. *Ageways*. 61ª Edição. 2002.
3. HelpAge International/International HIV/AIDS Alliance. *Forgotten Families: Older People Caring for Orphans and Vulnerable Children Affected by HIV/AIDS*. Londres. 2003.
4. HelpAge International. *HIV/AIDS and Ageing: A Briefing Paper*. Londres. 2003.
5. HelpAge International. *Older People and HIV/AIDS in Asia – Fact Sheet*. Chiang Mai, Tailândia.
6. HelpAge International. *Support for Older People Caring for HIV/AIDS Orphans in Kondo, Zimbabwe*. Avaliação de Projecto Final. (Não publicado) 2003.
7. Kelly M. *The Encounter between HIV/AIDS and Education*. (Não publicado). Lusaka, Zâmbia, 2000. In: Barnett and Whiteside. *AIDS in the Twenty-First Century: Disease and Globalization*. Basingstoke, Macmillan. 2002.
8. Mann G. *Family Matters: The Care and Protection of Children Affected by HIV/AIDS in Malawi*. (Não publicado) SCF. 2003.
9. Menaker D. *Elderly are left to raise orphans: Disease's toll stretches their limited means*. Dallas Morning News. 28 de Dezembro de 1999.
10. Mwape G.K. *The Role of Older People as Carers of Orphans and Vulnerable Children in Katuba Area of Chibombo District, Zâmbia*. Relatório para a International HIV/AIDS Alliance. 2003.
11. UNAIDS/UNICEF/USAID. *Children on the Brink: A Joint Report on Orphans, Estimates and Programme Strategies*. 2002.
12. OMS. *Impact of AIDS on Older People in Africa: Zimbabwe Case Study*. Genebra, 2002.

Recursos Úteis

1. du Guerny Jacques. *The Elderly, HIV/AIDS and Sustainable Development*. Dissertação apresentada num seminário sobre o Envelhecimento e o Desenvolvimento Rural, pela American Association of Retired Persons. 2002.
2. HelpAge International. *State of the World's Older People*. 2002.
3. HelpAge International Moçambique. *Support to Older Headed Households Caring for PLWA and Orphans and Vulnerable Children*. Província de Tete, Moçambique. Não publicado, 2003.
4. HelpAge International/UNIFEM. *Community Based Responses to HIV/AIDS: Challenges Facing Older Women and Men in Kenya*. Nairobi, Quênia. 2001.
5. Horizon Programme and Makerere University. *Making a Difference for Children Affected by AIDS: Baseline Findings from Operations Research in Uganda*. Kampala. 2001.
6. Subbarao K e Coury D. *Orphans in Sub-Saharan Countries: A Framework for Public Action*. 2003.
7. Sundar TRS e Varghese T. *OPs as Carers – A Study*. Tamil Nadu, Índia. 2003.
8. UNAIDS/WHO. *HIV/AIDS and Older People*. Ficha de Factos. Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, DPI/2264. 2002.
9. OMS. *HIV and Older People: An Introduction: What WHO is Doing*. 2002.

Recursos na Internet

Análise de 'Material de referência seleccionado sobre crianças e famílias afectadas pelo HIV/SIDA' de John Williamson, Julho de 2002, encontra-se disponível em:

<http://www.worldbank.org/children/Williamson.doc>

CINDI – Children in Distress:

Inclui as dissertações da Conferência 'Raising the Orphan Generation' (Criando a Geração dos Órfãos), África do Sul, 1998.

www.togan.co.za

ONGs internacionais a trabalhar com crianças órfãs e vulneráveis

International HIV/AIDS Alliance:

www.aidsalliance.org

Care International:

www.care.org

Family Health International:

www.fhi.org

Plan International:

www.plan-international.org

World Vision International:

www.wvi.org

Synergy Project:

www.synergyaids.com

Association François-Xavier Bagnoud:

www.orphans.fxb.org

AIDS Orphans Assistance Database (AOAD):

www.orphans.fxb.org/db/index.html

Save the Children Alliance:

www.savethechildren.net

Observações

Observações

Disponível também em:

- Inglês
- Francês

Para receber cópias, envie um e-mail para:
publications@aimsalliance.org, ou escreva para:

International HIV/AIDS Alliance
Queensberry House
104-106 Queens Road
Brighton BN1 3XF
Reino Unido

Tel: +44 1273 718 900
Fax: +44 1273 718 901

Email: mail@aimsalliance.org
Website: www.aimsalliance.org

Organização de caridade britânica registrada sob
o número 1038860

HelpAge International
PO Box 32832
London N1 9ZN
Reino Unido

Tel: +44 20 7278 7778
Fax: +44 20 7843 1840

Email: hai@helpage.org
Website: www.helpage.org

Projectado e produzido por Progression
www.progressiondesign.co.uk

Publicado: Julho de 2004



Polpa de madeira de
florestas sustentáveis



Sem de cloro elementar